

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Setembro, 2002 / Nº 2.082

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Cuidemos da Criança

O “século das luzes” e o Espiritismo – Juvanir Borges de Souza

O Amor a Deus – Inaldo Lacerda Lima

Encontro na Galiléia – Richad Simonetti

O melhor lazer – Corydes Monsores

A Quintessência do Universo (2ª parte) – Sérgio Thiesen

Deus – Antero de Quental

IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ

Os Princípios Fundamentais da Paz (Aspectos Pedagógicos) – Marcelo Paes Barreto

O Evangelho segundo o Espiritismo – Mário Frigéri

Esplorando o Evangelho – Compreendamos – Emmanuel

Prevenção espírita ao uso ilícito de drogas – Dias da Cruz

Lição do Cotidiano – Passos Lírio

A desgraça real

A FEB e o Esperanto – Carta de Claude Piron ao jornal *Japan Times* – Affonso Soares

Esperantistas-espíritas que navegam na rede

Ciências e Mistérios – Washington Borges de Souza

FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Norte

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional – Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Seara Espírita

Tema da Capa: A capa desta edição é dedicada à CRIANÇA, com base na temática do Editorial – *Cuidemos da Criança* – e da mensagem *Prevenção espírita ao uso ilícito de drogas*.

Editorial

Cuidemos das Crianças

O USO DE DROGAS POR CRIANÇAS, ALGUMAS CHEGANDO À ADOLESCÊNCIA, ASSIM COM TENDÊNCIA PARA OUTROS VÍCIOS, O SUICÍDIO, A VIOLÊNCIA E A DEPRESSÃO QUE ELAS APRESENTANDO, TÊM SIDO UMA CONSTANTE PREOCUPAÇÃO POR PARTE DE PROFESSORES, AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS E DO POVO EM GERAL. COMO EVITAR ISTO OCORRA, É A PERGUNTA QUE NORMALMENTE SE FAZ..

Em comentário à questão 685 de *O Livro dos Espíritos*, que trata de assunto de interesse social no qual este se inclui, Allan Kardec observa: *“Há um elemento, que não costuma fazer pesar na balança (...). Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que inculca hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. Considerando o aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, e os princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantosas conseqüências desastrosas que daí decorrem?”* (Destaques de Allan Kardec.)

A Doutrina Espírita nos ensina, e a ciência humana gradativamente confirma que somos Espíritos imortais em processo de permanente aprimoramento moral e intelectual.

Ensina-nos, também, que o período em que o Espírito está mais sujeito a mudanças interiores é o que vai da sua concepção, como embrião, em uma primeira reencarnação, até a sua adolescência. É a fase mais propícia à influência na formação do seu caráter. Destaque-se, todavia, que a influência que a criança recebe absorve é a do exemplo. Na busca de se integrar no contexto social em que inicia sua existência, ela procura amoldar-se mais ao comportamento dos que a cercam e mais ao que lhe dizem.

Desta forma, para afastar a criança das drogas, de outros vícios, do suicídio e da violência, necessário se faz que ofereçamos a ela exemplos de amor, representados por claras manifestações de interesse pelo seu progresso intelectual, moral e, acima de tudo, espiritual; pela sua saúde, alimentação, integração familiar e social; e oferecendo-lhe, ainda, atenção afetiva, ensino adequado e energia construtiva. Estas atitudes preenchem o vazio do seu coração – provocado pela sensação de rejeição e abandono –, dando-lhe um sentido nobre para a vida e restituindo-lhe a fé na própria existência.

Lembrando a observação de Jesus – *“Deixai vir a mim as criancinhas, não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham.”* eduquemos todas elas para a vivência do amor, independentemente da raça, cultura, cor ou condição social que apresentam, amando-as com os nossos melhores sentimentos e gestos. Estaremos, desta forma, construindo homens de bem, distantes das perversões que os vícios provocam.

O amor que educa à luz do Evangelho é a solução para todos os problemas. Sua falta é a causa de todos os males. ~~~~~

O “século das luzes” e o Espiritismo

Juvanir Borges de Souza

O século XIX, denominado o “século das luzes”, pelo grande desenvolvimento dos conhecimentos humanos, caracteriza-se também pelo aparecimento de filosofias de conteúdo e fundo materialista que influenciaram poderosamente sobre as ciências, sobre o pensamento e as atitudes mentais do homem, retardando-lhe o conhecimento das realidades espirituais.

Estamos convencidos de que, sem prejuízo do livre-arbítrio dos habitantes da Terra, a Espiritualidade Superior, sob a orientação do Governador Espiritual da Orbe, observando o avanço de sistemas materialistas inteligentemente organizados, decorrer do “século das luzes”, escolheu esse período da história humana para a vinda do Consolador, prometido por Jesus quando de sua passagem pela Terra.

Era a forma e o meio de assistir e amparar à Humanidade, contrabalançando a onda poderosa do materialismo multifário, dando-lhe as respostas que as religiões dogmáticas não ofereciam de forma proveitosa e convincente.

O materialismo sempre exerceu influência poderosa sobre a Humanidade, desde tempos primitivos, procurando explicar os problemas das origens e as questões éticas, psicológicas e do conhecimento sempre com base na matéria e em processos mecânicos.

Em contraposição ao materialismo, as doutrinas espiritualistas, quer quanto aos fenômenos naturais, quer quanto aos valores morais, admitem o primado e a independência do espírito com relação à matéria.

No decorrer dos milênios, jamais houve conciliação entre materialismo e espiritualismo, este representado pelas religiões e aquele por diversas correntes filosóficas.

As ciências humanas deixaram-se influenciar pelo materialismo, o que se tornou evidente até os dias atuais.

Mas é no século XIX, com o aparecimento de novos sistemas filosóficos e a fundamentação materialista, que se evidencia a necessidade de contrabalançar a poderosa influência advinda desses novos sistemas sobre o pensamento humano sobre os fenômenos mentais, espirituais, sociais, educacionais, morais e éticos, de interesse de todos os homens.

Se, de um lado, tomam corpo o Materialismo histórico-dialético e o mecanicismo, o Positivismo e o Utilitarismo, conduzidos por homens inteligentes mas preocupados somente com o imediatismo da vida, de outro lado surge o Espiritismo, o Consolador prometido, conduzido pelo Espírito de Verdade, o Cristo de Deus de volta.

Era o socorro da Espiritualidade Superior à Humanidade, já que as religiões mostraram incapazes de demonstrar a incongruência do materialismo. Era necessário comprovar a existência do espírito, o outro elemento do Universo que interage com a matéria, ambos criados pela Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas.

A Doutrina dos Espíritos, por meio de provas irrecusáveis, veio revelar aos homens um outro mundo, uma nova dimensão da vida, o mundo espiritual e suas relações com o mundo material.

...

Em 1848 surge o Manifesto Comunista, de Karl Marx, dando origem à criação de uma das escolas sociológicas materialistas que exerceria larga influência em toda a Europa.

mundo, projetando-se no século XX.

O materialismo histórico e dialético de Marx, ao qual se associa Engels, ser base da luta contra o idealismo das filosofias qualificadas de burguesas.

Da ideologia proletária de Lênin (marxismo-leninismo) resultou a grande revolução russa de 1917, que criou o regime soviético, dominante na Rússia e parte da Europa oriental por mais de setenta anos.

Do Ocidente, a ideologia transferiu-se ao Oriente, dando origem à vitoriosa revolução chinesa, que custou o sacrifício de cerca de 48,5 milhões de vidas humanas.

O materialismo, sob a forma do marxismo, sustenta a ideologia de que a história é uma sucessão de lutas de classes sociais. O homem é visto somente do ponto de vista material: o “homem econômico”. As religiões são consideradas “o ópio do povo”.

Pelas consequências que gerou pode-se avaliar os prejuízos a que é levada a organização social, quando o homem é tomado apenas no seu aspecto material, e não a abstração da realidade do ser espiritual que ele é também – corpo material e espírito.

Assim, a concepção marxista da história, sua fixação na luta de classes, os modos de produção e no estabelecimento da ditadura do proletariado são algumas consequências de um pressuposto totalmente enganoso do materialismo.

O próprio desenrolar dos acontecimentos – guerras, organização do Estado, falta de incentivo ao trabalho individual – levou o povo à desilusão. Na Rússia e países-satélites, pôs fim ao regime político-social dominante, com a volta denominada democracia.

É interessante observar que, no mesmo ano do lançamento do Manifesto de Karl Marx (1848), surgiam os fenômenos de Hydesville, uma manifestação espiritual no mundo material, como tantas outras, em todos os tempos, mas que, naquele momento, tinha uma significação especial, como a lembrar aos homens a continuação da vida além da morte.

...

O Positivismo, de Augusto Comte (1798-1857) é um sistema filosófico que encara a vida unicamente pelo seu lado prático, de interesses imediatos e utilitários.

Denominado por seu fundador de “a religião da humanidade”, o Positivismo procurou sistematizar as ciências numa escala que começa com a Matemática e termina com a Sociologia, passando pela Astronomia, Física, Química e Biologia.

A denominada religião da humanidade compreende o culto, o dogma e o regime social e se sintetiza no amor por princípio, na ordem como base e no progresso como fim.

O Positivismo, que tem princípios que contribuíram para a construção das ciências, é, no fundo, uma filosofia materialista, de vez que não considera a existência de Deus como o Criador, nem a do Espírito imortal, limitando-se a observar e sistematizar os fenômenos da vida material na Terra.

Exerceu grande influência no século XIX e primeiras décadas do século XX.

No Brasil, a influência positivista se fez sentir no fim do Império e princípios da República, quando seus adeptos conseguiram inscrever na bandeira brasileira o lema “ordem e progresso”, nitidamente positivista, além de ajudarem na separação entre a Igreja e o Estado, na Constituição de 1891.

...

O Utilitarismo é outro sistema filosófico de fundo materialista que tem como interesse, particular ou geral, a diretriz para as ações do homem.

Algumas idéias utilitaristas provêm de filósofos gregos da antiguidade, principalmente dos sofistas, revividas por Hobbes (século XVII) e Bentham (fim

século XVIII).

Modernamente, em meados do século XIX, John Stuart Mill e Spei retomaram e desenvolveram essas idéias, que têm fácil aceitação nos indivíduos preocupados com o prazer e que fazem da utilidade o princípio de todos os valores tanto no que diz respeito ao conhecimento quanto à ação.

É o materialismo na vida prática, em todos os tempos, inclusive na atualidade quando não se tem noção do Bem, no seu sentido divino, que não se coaduna com o egoísmo individual e coletivo, o qual busca sempre o prazer como objetivo essencial.

...

Opondo-se ao materialismo, nas suas diversas concepções filosóficas e práticas, surgiu a Doutrina dos Espíritos, sintetizada em *O Livro dos Espíritos*, 1857.

Teria sido mera coincidência o aparecimento ostensivo da fenomenologia espírita, as mesas girantes, o estudo aprofundado de toda essa manifestação do mundo espiritual no mundo das formas pelo missionário Allan Kardec, justamente quando mais influentes se tornaram as diversas correntes materialistas?

Queremos crer que não houve simples coincidência no surgimento de filosofias de vida e revelações novas tão díspares.

Não é sem razão que o Espiritismo é considerado o maior opositor das doutrinas e sistemas materialistas.

Esses sistemas, que têm na matéria, como é conhecida no nosso mundo, a origem e a causa final de tudo o que existe, são profundamente prejudiciais ao homem na sua natureza de espírito imortal ligado a um corpo material.

Não admitindo o materialismo a existência de Deus, o Criador de todas as coisas e do espírito, o segundo elemento do Universo, todas as suas concepções, criações e deduções falham em sua origem, pela supressão do elemento mais importante, embora invisível aos sentidos humanos.

Por isso acreditamos que a Espiritualidade Superior, observando a poderosa influência do pensamento materialista dos filósofos e pensadores do século XVIII, procurou contrabalançá-la com a vinda do Consolador, prometido pelo Cristo, que veio relembrar verdades antigas, ao mesmo tempo que trazer revelações novas.

O Consolador, o Espiritismo no mundo, em pleno “século das luzes”, é o socorro às religiões, é o reforço dos conhecimentos sobre a vida atual e futura do homem, a reafirmação da existência do Ser Supremo, o Criador do Universo e do Cristo de Deus, o Governador Espiritual da Terra.

~~~~~

# O Amor a Deus

INALDO LACERDA LIMA

*“Mestre, qual o mandamento maior da*

**A** indagação foi dirigida a Jesus por um certo doutor da lei com o objetivo não de aprender mas de tentar o Mestre. Na resposta, porém, foi dado um profundo ensinamento para o homem de todos os tempos:

*“(…) Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. Segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes mandamentos depende toda a lei e os profetas”. (Mateus, 22:37-40.)*

O doutor da lei não esperava por essa resposta, porquanto o seu objetivo era confundir e silenciar o Mestre. Ignorava ele, como muitos ainda em nossos dias, quase tudo a respeito do Cristo e do poder de que Ele dispunha de penetrar a mente dos homens, e conhecer-lhes os ingênuos propósitos. Não sabia que estava diante do Messias prometido, muito menos ainda o significado e alcance do termo Cristo.

Não há, todavia, o que estranhar. O mesmo ocorre, ainda hoje, em relação a Deus. Fala-se em Deus como se fala a respeito de um herói ou figura importante do passado. Muito mais respeito havia entre os gregos por Zeus e entre os romanos por Júpiter do que, em nossos dias, por Deus – Criador e Pai do Universo. É que entre os gregos e romanos – à sua maneira, amavam e adoravam os seus deuses principais.

Mas já nos causa certa estranheza que a respeito de Jesus se façam, ainda hoje, juízos tão pobres. Para os judeus, Jesus surgiu inesperadamente... É verdade que havia, profeticamente, a promessa de um Messias ou Salvador. Mas esperava-se um Messias guerreiro, combativo, que libertaria o povo hebreu do jugo romano. Jesus se manifestara como pobre filho de um carpinteiro... Como julgá-los? Como condená-los?

Hoje, não! Já não tem sentido tal ignorância, principalmente no que se refere ao espírito, a respeito de Jesus. É o Governador da Terra. É Espírito puro ao qual cabe todo o merecimento de que, a respeito, esclarece a questão 113 de *O Livro dos Espíritos*! Daí, certos fatos do Evangelho considerados miraculosos, tais como andar *(volitar)* sobre o mar (João, 6:19); em mandar Pedro lançar um anzol ao mar e pescar um peixe que havia engolido um estáter, moeda com que Simão pagaria o imposto (Mateus, 17:27). Magia? Milagre? Nada disso! apenas a sua *visão espírita*, com a qual testemunhava o seu poder e glória.

Sim, é preciso estudar e refletir, mas sem espírito de vaidade ou de imaginações fantásticas e funambulescas, mantendo no coração um pouco de humildade evangélica. Somente assim conseguiremos uma visão real a respeito do Cristo e de seus poderes naturais, resultantes de sua evolução grandiosa! Isso ensinará a compreender e amar ao próprio Pai celestial que a Jesus concedeu poderes.

# Encontro na Galiléia

RICHARD SIMONETTI

*João, 21:*

**A**pós os maravilhosos contatos com Jesus materializado, em Jerusalém, os discípulos retornaram à Galiléia.

Aguardavam novas instruções sobre o que lhes competia fazer, na disseminação dos princípios sagrados de que eram portadores.

Já instalados em Cafarnaum, Simão Pedro dispôs-se a sair de barco para pescar. Seis companheiros, Tomé, Natanael, João, Tiago e dois outros, o acompanharam.

Passaram a noite em infrutíferas tentativas com as redes. Não conseguiram pegar nenhum peixe. Ao amanhecer, retornaram. Já perto da praia, notaram um homem que acenava. Pararam de remar e puderam ouvir sua voz, recomendando-lhes:

*– Lançai a rede à direita do barco.*

Os pescadores firmaram a vista. Aquele vulto parecia-lhes familiar. Mas, estranha recomendação, tão enfática!

Decidiram obedecer. Lançaram a rede como lhes fora recomendado. Momento depois, surpresos, verificaram que quase não a podiam puxar, tão grande era o número de peixes presos em suas malhas.

Então João, comovido, identificou o homem da praia, e disse a Pedro:

*– É o Senhor!*

O pescador firmou a vista e confirmou: o desconhecido que os orientara era Jesus. Com a impetuosidade que o caracterizava, cingiu-se com uma túnica e lançou-se às águas do Tiberiades. Estavam cerca de duzentos côvados, equivalente a uma quarta parte de noventa metros.

Pedro nadava com vigor, aproximando-se rapidamente da praia, seguido pelos companheiros no barco, que avançava mais lento, em face da rede carregada de peixes. Minutos depois, a euforia do reencontro.

Viram um peixe, num braseiro. O Mestre preparava uma refeição. Pediu-lhes que se sentassem alguns.

Simão Pedro arrastou para terra a rede. Contou cento e cinquenta e três peixes grandes. Constatou, admirado, que, não obstante o peso, a rede não se romperá.

Alguns peixes foram entregues ao Mestre, que terminou de prepará-los. Depois convidou a comer.

...

Pela terceira vez, Jesus apresentara-se diante do colégio apostólico. Também fizera anteriormente, a Maria, a um grupo de mulheres, a dois simpatizantes no caminho de Emaús... Segundo a exegese bíblica, houve ao todo onze aparições.

Observe, leitor amigo, que elas trabalham contra a concepção teológica da *ressurreição*. Por que haveria Jesus de “aparecer” aos companheiros, se, *ressuscitado*, permanecia com eles?

Mais lógico conceber que o Mestre materializava-se, buscando sedimentar

companheiros a convicção de que a morte não os separaria.

Ele não se refugiara em regiões siderais, a distância das misérias humanas. Continuaria com eles, em todas as situações, amparando-os nos mais difíceis testemunhos.

A exaltação da fé, a coragem com que os cristãos enfrentavam as dificuldades e as perseguições tinham sua origem exatamente nessa certeza.

Por maiores fossem as lutas e as dores, por mais árduos os testemunhos, maiores os sofrimentos, valia a pena tudo enfrentar por aquele Mestre generoso, que amparava em todos os caminhos, e que lhes acenava com uma eternidade de bênçãos guardassem fidelidade aos seus princípios.

...

Se Jesus atravessava, tranqüilo, as fronteiras que separam o mundo físico do espiritual, a Terra do Além, se afirmava que tudo o que fazíamos, por não haveriam nossos amados que partem, de exercitar essa mesma possibilidade trazendo-nos gloriosa mensagem de imortalidade?

Um dos grandes erros do dogmatismo religioso medieval foi negar essa realidade, pior, proibir que algo se tentasse, chegando a ameaçar com a fogueira os que o fizessem anulando uma das mais promissoras possibilidades desveladas por Jesus.

A Doutrina Espírita revive o intercâmbio sustentado por Jesus, mostrando que podemos estabelecer contato. Nossos amados não estão em compartimentos estanques a distância das cogitações humanas.

Eles nos vêm, nos acompanham, nos ajudam, torcem por nós, comunicam conosco, principalmente durante as horas de sono, quando transitamos pelo mundo espiritual. Encontros maravilhosos, que registramos palidamente na forma de sonhos.

O contato com aqueles que partiram é o nosso alento e a nossa disciplina ajudando-nos a enfrentar os problemas da vida.

Exemplo típico: velório em família espírita. O ambiente é de serenidade, sem manifestações de desespero, inconformação ou revolta, mesmo quando se trata da morte em circunstâncias trágicas.

Não que haja isenção de sofrimento. É sempre dolorosa a separação. O obstante, trata-se de uma dor mais suave, amenizada pela submissão ao inexorável vontade de Deus, em face da visão das realidades espirituais que o Espiritismo oferece.

A Doutrina Espírita, como diz o ditado, “mata a cobra e mostra o pau”.

Mata a cobra – a morte.

Mostra o pau – o intercâmbio com o Além, que comprova a sobrevivência.

...

O encontro de Jesus com os discípulos, às margens do Tiberíades, oferece precioso simbolismo.

Figuradamente, somos pescadores no mar da vida, a jogar, diariamente, a rede de nossos interesses e iniciativas, buscando alimento que sacie nossa fome de conforto e paz.

Geralmente, mal orientados pelo egoísmo, que é o móvel das ações humanas, lançamos a rede do lado errado, envolvendo ilusões, vícios, ambições...

Talvez colhemos pedras reluzentes de vida mundana, cujo brilho nos atrai com alegre expectativa.

Há pessoas que vivem relativamente bem, assim.

É uma questão de sensibilidade, de maturidade. Para quem tem estômago de avestruz, pedra ajuda na digestão.

Mas sempre chega o momento de mudar. O imediatismo, as ambições, os vícios acabam por cansar. Então, as pedras já não fazem sentido. Difícil digeri-las.

O corpo reclama, ficamos doentes...

O espírito reclama, ficamos intranquilos...

Cuidados médicos especializados amenizam nossos males, mas fica o vazia sensação de crônica insatisfação.

É preciso, segundo Jesus, jogar a rede do lado certo, do lado dos valores espirituais. Buscar alimento para o espírito, envolvendo o aprendizado dos valores morais, o esforço de renovação, o empenho por definir as razões da existência humana, considerando que não estamos na Terra em jornada de férias. Há finalidades específicas que nos compete descobrir.

A Doutrina Espírita vem numa vanguarda de esclarecimento nesse sentido. Entende que somos viajores da eternidade em trânsito pela Terra, e que tanto mais felizes seremos quanto maior o nosso empenho por cumprir as leis divinas, enunciadas no Evangelho.

O Espiritismo é Jesus de volta, na praia de nossos anseios existenciais, sugerindo

– Jogai a rede do lado certo! Buscai os valores espirituais!

# O melhor lazer

CORYDES MC

Quando encontramos, do bem, o caminho,  
desligando a tomada da maldade,  
dentro de nós a luz do amor faz ninho,  
a alegria se faz caridade.

Como é doce sentirmos, de mansinho,  
que o Mestre chega, na fraternidade,  
e pela porta, aberta com carinho,  
penetra Ele com facilidade.

Desligado do vício que destrói,  
aceitando a amargura que nos rói,  
haurimos a beleza do Evangelho.

Quanta alegria invade o nosso ser,  
a caridade torna-se um lazer,  
o “homem novo” sobrepõe-se ao “velho”.

# A Quintessência do Universo

## (2ª Parte)

SÉRGIO THIESEN

Depois de um século de vigorosos debates os cientistas alcançaram um largo conhecimento em torno da história básica do Universo. Tudo começou com gás e radiação a temperaturas extremamente elevadas e com densidade inimaginavelmente alta. Em 15 bilhões de anos, desde então, ele se tem expandido e se esfriado. Galáxias e complexas estruturas cresceram desde sementes microscópicas, chamadas flutuações quânticas, que se expandiram para as dimensões cósmicas, através de um breve período de inflação.

Nós também aprendemos que somente uma pequena fração de matéria do Universo é composta dos elementos químicos normais da nossa experiência do dia a dia os da chamada tabela periódica. A maioria consiste da chamada matéria escura, principalmente partículas elementares exóticas que não interagem com a luz. As evidências crescentes de que uma grande parte da matéria que compõe o Universo é aquela que as estrelas e as galáxias conhecidas poderiam justificar, somando-se ao Universo detectável por todos os instrumentos conhecidos, incluindo os mais modernos telescópios e as sondas mais sofisticadas, que viajaram a incomensuráveis distâncias a partir de 50 anos de observações dos movimentos de galáxias e da expansão do Universo, a maioria dos astrônomos acredita que 90% da matéria que constitui o Universo são de objetos ou partículas que não podem ser detectadas pelos inúmeros instrumentos que vêm observando, a partir da Terra e do espaço, o Cosmos. Matéria escura é matéria. Esta matéria é chamada escura porque não irradia, não oferece nada que possa ser detectado no espectro eletromagnético, como tudo o mais que já é conhecido. Como, no entanto, não irradia na dimensão que habitamos quando encarnados, acrescentaríamos

Físicos e astrônomos tentam explicar esta matéria escura. Poderia tratar-se de material comum como estrelas ultrafracas, grandes ou pequenos buracos negros, ou poeira cósmica espalhada pelo Universo. Mas podem ser partículas “exóticas” cujas propriedades não sabemos como observar ou mundos e estruturas materiais tão sutis e de composição desconhecida.

Muitos mistérios ainda permanecem, mas, pelo menos, já temos uma ideia de um panorama geral.

No entanto, nos últimos cinco anos, observações têm convencido os cosmólogos e os estudiosos, em geral físicos, que se dedicam ao estudo da evolução e das propriedades físicas do Universo – que os elementos químicos conhecidos e a matéria escura conhecidos são responsáveis por muito menos do que a metade do conteúdo geral do Universo.

A maior parte é composta da “energia escura”, que é onipresente e possui uma característica curiosa e intrigante: sua gravidade não atrai, repele. Enquanto a gravidade atrai os elementos químicos e a matéria escura para as estrelas e galáxias, a gravidade da energia escura, mantendo-a como uma névoa fina uniforme, que permeia todo o Universo. O Universo é como um campo de batalha entre as duas tendências e a de gravidade repulsiva está ganhando.

Ela está gradualmente sobrepujando a força atrativa da matéria ordinária, causando a aceleração do Universo em índices cada vez maiores de expansão e talvez levando a uma nova fase inflacionária e um futuro totalmente diferente para ele do que a maioria dos cosmologistas divisava uma década atrás.

Até recentemente os cosmologistas se concentraram em provar a existência da energia escura. Convencidos de sua existência, estão agora voltando sua atenção para um problema mais profundo: de onde vem esta energia? E a melhor possibilidade conhecida é que ela seja inerente à fábrica do espaço. Mesmo se um volume de espaço fosse literalmente vazio, sem nada de matéria ou radiação, ele ainda conteria energia. Tal energia é uma noção venerável que remonta a Albert Einstein e sua tentativa em 1917, de construir um modelo estático do Universo. Como muitos outros importantes cientistas ao longo dos últimos séculos, incluindo Isaac Newton, Einstein acreditava que o Universo era imutável, não se contraindo ou se expandindo.

Para a teoria geral da relatividade ele teve que introduzir a energia do vácuo e sua terminologia, uma constante cosmológica. Ele ajustou o valor da constante de maneira que a repulsão gravitacional iria exatamente contrabalançar a atração gravitacional da matéria.

Mais tarde, quando os astrônomos estabeleceram que o Universo está em expansão, Albert Einstein desculpou-se pelo seu delicado artifício, tido por ele como um erro mais tolo. Mas ele foi apressado na sua auto-avaliação, pois, se a constante cosmológica tivesse um valor levemente superior do que Einstein propôs, aquela repulsão iria exceder a atração da matéria, e a expansão cósmica seria acelerada, como, de fato, é.

Muitos cosmologistas, no entanto, estão agora lidando com uma nova entidade conhecida como quintessência. O significado da palavra é o “quinto elemento”, uma alusão à filosofia da Grécia antiga, que sugeria que o Universo é composto de terra, água, fogo, ar e éter. A quintessência é uma substância efêmera que evita que a lua e os planetas caiam para o centro da esfera celeste. Há quatro anos, Robert R. Caldwell e seus colegas da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, reintroduziram o termo para se referirem a um campo quântico dinâmico semelhante a um campo elétrico ou magnético, mas um que a gravidade repele.

Ao contrário da energia do vácuo, que é completamente inerte e que mantém a mesma densidade por todo o tempo da evolução do Universo, a quintessência interage com a matéria e evolui com o tempo de tal maneira que poderia ajustar-se para um valor que se coadune com a situação observada atualmente. Isto porque a realidade no início, quando da formação das estrelas e galáxias, é muito diferente da de agora. Uma teoria deve ser capaz de explicar tanto os fatos e circunstâncias do início como os atuais e as do futuro do Universo.

Distinuir entre essas duas opções é criticamente importante para a Física. Os estudos de partículas (estudos das partículas elementares que constituem a Natureza) dependem dos aceleradores de altas energias para descobrirem novas formas de energia e matéria. Agora o Cosmos revelou um tipo imprevisto de energia, a energia escura, que é extremamente espalhada e tão fracamente capaz de interagir, que os aceleradores não poderiam verificá-la. Se ela é inerte ou dinâmica pode ser crucial para se desenvolver uma teoria fundamental da Natureza. A questão da energia escura tem sido o maior passo a passo por aproximadamente uma década.

Uma conclusão inequívoca foi que a massa total dos elementos químicos da matéria escura seria responsável por somente um terço da quantidade que a maioria dos físicos teóricos esperavam – a chamada densidade crítica.

Na teoria quântica, processos físicos podem ser descritos ou em termos de campos ou de partículas. Mas a quintessência possui uma densidade de energia muito baixa e varia tão gradualmente, que uma partícula de quintessência seria muito leve e ao longo do tempo muito grande, do tamanho de um conglomerado de galáxias. De modo que a descrição de campo é mais útil. Conceitualmente, um campo é uma distribuição contínua de energia e que determina que, a cada ponto do espaço, há um valor conhecido.

intensidade deste campo. A energia referente ao campo tem um componente cinético (relacionado ao movimento) que depende da variação temporal da intensidade do campo, componente potencial que depende somente do valor da intensidade do campo. À medida que o campo muda, o equilíbrio entre a energia potencial e a cinética modifica-se.

Dizer que a quintessência é um campo é justamente o primeiro passo para entendê-la. De onde vem este estranho campo? Os físicos de partículas têm explicações para muitos fenômenos desde a estrutura do átomo à origem da massa, mas a quintessência é uma coisa de que não se sabe a origem. Uma possibilidade exótica é que a quintessência tenha a ver com a Física de dimensões extras. Nas últimas décadas, físicos teóricos têm explorado a teoria das cordas, que pode combinar a teoria geral da relatividade com a mecânica quântica numa unificação ou teoria unificada das forças fundamentais da Natureza. Um aspecto importante dos modelos de cordas é que eles prevêem 10 dimensões. Quatro delas já nos são familiares: três são as espaciais, mais o tempo. As restantes seis dimensões estão como que ocultas. Numa extensão da teoria das cordas, conhecida como teoria M, teríamos uma 11ª dimensão. Somos incapazes de ver as dimensões extras, mas, se elas existem, nós devemos ser capazes de percebê-las indiretamente.

Nesta década, a primeira do novo milênio, o interesse da cosmologia pela verificação de provas da existência da quintessência, o que poderá esclarecer a natureza da energia escura, o maior componente da energia do Universo. Ela possui consequências observáveis. Medidas mais precisas da aceleração de estrelas supernovas poderão nos ajudar a separar entre a energia do vácuo e a quintessência. Astrônomos estão propondo novos observatórios, um orbital e outro em Terra, para tentar resolver a questão.

Vale lembrar que, se a aceleração do Universo é causada pela energia do vácuo, então a história cósmica está completa: os planetas, as estrelas e galáxias que nós vemos hoje são como o auge da evolução cósmica.

Mas, se a aceleração é causada pela quintessência, a evolução cósmica e o destino do Universo ainda estão para ser descritos.

...

Em artigo publicado em Reformador de agosto de 1999, fazíamos uma analogia entre as revelações dos Espíritos a Kardec e à Humanidade em *O Livro dos Espíritos* e a Física moderna, quanto à constituição do Universo. Considerávamos a relação entre matéria e campo, este último descrevendo um dos principais constituintes do Universo. O campo quintessencial, ora considerado pela Ciência, guarda, a nosso ver, uma maravilhosa identidade ou, ao menos, proximidade com o fluido cósmico universal, ou o campo primordial.

A ciência humana foi, é e será sempre necessária e valiosa ferramenta para o progresso, tarefa divina a serviço da evolução dos Espíritos, vanguardeira valorosa no combate às trevas da ignorância, para nelas acender as luzes cada vez mais brilhantes do conhecimento, a caminho da verdade.

Admirável e digna de apreço é toda essa aplicação da quintessência, trabalho dessas mentes extraordinárias que trabalham em favor de toda a Humanidade, apesar de grandes cansaços e renúncias desconhecidas, sobrepondo o primado da inteligência realizadora e do maravilhoso poder da intuição que nasce da fé aos seus próprios interesses pessoais e alçando a alma aos cimos sublimes das esferas resplandescentes de sua marcha para Deus.

Roguemos ao Eterno Pai nos possibilite o descortinar mais amplo das realidades da Criação, na medida em que nos habilitamos, através do amor e da simplicidade do trabalho e da perseverança no bem, ao acesso às regiões definitivas e ainda insondáveis.

do multiverso físico e moral que nos aguarda para além da maioria espiritual.

# Deus

✍️ ✍️

Quem, senão Deus, criou obra tamanha,  
O espaço e o tempo, as amplidões e as eras,  
Onde se agitam turbilhões de esferas,  
Que a luz, a excelsa luz, aquece e banha?

Quem, senão ELE fez a esfinge estranha  
No segredo inviolável das moneras,  
No coração dos homens e das feras,  
No coração do mar e da montanha?!

Deus!... somente o Eterno, o Impenetrável,  
Poderia criar o imensurável  
E o Universo infinito criaria!...

Suprema paz, intérmina piedade,  
E que habita na eterna claridade  
Das torrentes da Luz e da Harmonia!

Antero de Qu

**Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de Além-Túmulo. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 90. Edição Comemorativa dos 70 anos.**

## IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ

Representantes de todas as Federativas Estaduais de nosso País, reuniram-se na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, nos dias 26 a 28 de junho último, para o IV Encontro Nacional de Diretores de Departamento de Infância e Juventude. O evento ganhou caráter internacional com a presença de representantes da Confederação Espiritista Argentina e da Federação Espírita Portuguesa.

A abertura do Encontro foi dirigida pela Vice-Presidente da FEB, Cecília Rocha. O Presidente Nestor João Masotti proferiu a prece e destacou a importância dos dez anos da Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infância e Juventude comemorada neste ano e fez outros comentários sobre o assunto. O Vice-Presidente Altivo Ferreira teceu considerações sobre o significado do Encontro para as tarefas futuras da Evangelização Espírita.

Cecília Rocha explicou a razão do Encontro ao referir que “o trabalho permanente e deve guardar coerência, continuidade de objetivos e propósitos. Destacou quanto é importante que os trabalhadores da área se encontrem, pelo menos a cada cinco anos, para reforçar propósitos, trocar idéias e experiências e busca de soluções simples e objetivas com base no Evangelho.

Na segunda etapa do trabalho, Rute Vieira Ribeiro, Diretora do DIJ-FEB convidou Carlos Campetti para conduzir, junto com ela, uma entrevista sobre “Evangelização Ontem”. Em clima de muita descontração, foram entrevistados: Dirceu Neves Moreira, da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; Wallace Fernando Neves, da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo; Carolina Flor de Mattos, da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; Sandra Maria Borba Pereira, da Federação Espírita do Rio Grande do Norte; Maria Georgina Salles, da Federação Espírita do Estado da Bahia; Gladis Pedersen Oliveira, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul e Cecília Rocha.

Divididos em grupos, os participantes passaram a elaborar projetos para serem oferecidos às Federativas como subsídios à dinamização da tarefa de evangelização em seus respectivos Estados. Foram elaborados dois projetos sobre cada um dos seguintes temas: *Dinamização da Campanha de Evangelização, Capacitação do Evangelizador; Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infância e Juventude/FEB – 1997, Evangelização e Família e Avaliação*. Os grupos que trabalham na Dinamização da Campanha de Evangelização receberam o apoio de Merhy Siqueira, Assessor de Comunicação Social Espírita das Comissões Regionais do CFN-FEB.

Os projetos foram lidos e discutidos em plenário, e serão implantados de acordo com a realidade e as necessidades de cada Estado.

As Federativas apresentaram painéis, projetos e experiências, com exibição de vídeos, sobre casos promovidos com sucesso na área da Evangelização Espírita Infância e Juvenil.

# Os Princípios Fundamentais da Paz (Aspectos Pedagógicos)

MARCELO PAES BARRETO

*“Deixo-vos a paz, a minha paz  
dou: não vo-la dou como a  
mundo. (...)” (João, 14:*

**D**eus, o Criador de tudo e de todos, outorgou-nos as leis naturais, como norteado para uma caminhada de serenidade e progresso, desde o princípio da História.

Em cada época, o Pai designou um filho, bem preparado, para lembrar existência destas Leis, objetivando um melhor encaminhamento de tudo e de todos para o alcance do Bem.

Moisés, procurando cumprir bem a tarefa, educa-se numa família de monarcas Egito, para depois elevar os níveis de sociabilidade de seu povo, objetivando os altos graus de harmonia e paz. Recebe os Princípios Fundamentais, traduzidos em Mandamentos, que, se estudados e assimilados, à época, seriam substanciais pontos de apoio para o crescimento da civilidade.

...

*“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”  
(João, 1:17.)*

Jesus, o Mestre de todos os mestres, surge na mesma região, para cumprir àqueles Princípios recebidos por Moisés, sintetizando-os na Lei do Amor a Deus e ao próximo. Para isso, do alto do monte, como se estivesse na frente e acima do tablado da sala de aula da vida, dita as fases para o alcance do nível mais alto da Paz. Fases pedagógicas, em ordem crescente de evolução interna de cada estudante, que, se bem compreendidas, proporcionariam um ser calmo, tranquilo e consciente, e, por fora, propagador da harmonia social.

A primeira fase, por ele anunciada, foi a humildade, a ser trabalhada internamente no campo do espírito, exatamente para que fosse, após compreendida, a base sustentadora de todas as outras etapas.

A segunda, o choro, no sentido de saber, conscientemente, enfrentar os momentos de sofrimento durante a vida terrena, evitando-se o desespero, o aumento da dor e o travancamento da caminhada, e propiciando a oportunidade de reatamento. O caminho viria através do conhecimento para o solucionamento da questão.

A terceira, a brandura. Para alcançar este estágio, necessárias as duas fases anteriores, pois, sem humildade e resignação, impossível o indivíduo cultivar a brandura, tanto no plano interno quanto nas ações e nos atos exteriores. O ser brando educa os desejos, controla as emoções, serena as ações.

A partir daí, o discípulo, semelhante ao atleta, estará pronto para os treinamentos mais aguçados, mais afinados, mexendo, efetivamente, no campo complexo da alma, objetivando saltos maiores, com consciência e responsabilidade.

Aparece, então, a quarta fase, a vontade de justiça. Justiça nos pensamentos,

ações que gostaria de receber! É o projeto de equilíbrio da convivência social e o apurado que alguém trouxe para a sala de aula humana! Começa, o ser praticante a juntar para si elementos de verdadeira harmonia.

Mais preparado, cômico da tarefa divina da vida, pode iniciar a quinta atividade de caridade para com os outros. Ciente e consciente, passa a ser um praticante de misericórdia. Que implica compaixão: sentir pelo semelhante uma vontade profunda de ajudar. E, então, ato contínuo, praticar a misericórdia, efetivando, de alguma maneira, a verdadeira ajuda. Distribuindo o amor pelas ações. Passando, também, a receber e alcançar a misericórdia!

Nesta fase, pode, com firmeza, visualizar o próprio coração, iniciando a limpeza de seu interior, dando seguimento à sexta fase. Tirando de seu patrimônio aqueles pontos enferrujados, que eram traduzidos, na vida prática, pelos maus pensamentos, pela impureza, pelo azedume, pelas más ações, que, em muitos casos, faziam chegar aos conflitos e, mesmo, aos crimes, impulsionando o aumento da violência grupal e social. Higienizando-se internamente, passa a plantar a semente da felicidade, na raiz direta em que se vê e se sente "limpo de coração". O terreno está pronto. É uma nova visão do seu interior, aparecendo, também, como um novo ser social.

Seguindo a seqüência pedagógica ensinada por Jesus, o ser humano pode iniciar uma das mais belas fases de sua existência: a Pacificação do ambiente onde se vive em relação com seus semelhantes. Mas isso somente é possível quando respaldado na ordem pedagógica do conhecimento! Quando trabalha primeiramente em modificando-se internamente, praticando a caridade para consigo mesmo, tendo a coragem de edificar um novo ser, diante da verdade das leis da Criação, conscientemente seus objetivos e fins a serem atingidos. Passa a ser um verdadeiro discípulo do Mestre.

De aluno a colaborador do Mestre, no exercício prático da vida de conviver, também passa a servir de exemplo para a educação da Humanidade, desde a concepção da microfamília, até a concepção da macrosociedade. Diante dos que erram, perseguem, caluniam, que cometem crimes, passa a demonstrar o comportamento de Cristo, perdoadando, orando e trabalhando pela conversão dos doentes da alma. Passa a ser o soldado do Cristianismo! Soldado que ajuda a prevenir. Defronte do erro procura compreender e ensinar para que o mesmo não se repita. Com os irmãos de caminhada divulga as leis, seja pelo exemplo, seja pelos meios conhecidos de comunicação.

Jesus, portanto, deixava, há 2.000 anos, para todos nós, o ensinamento, a firmeza, que, um dia, após o cumprimento das etapas de conhecimento/estudo/aplicação, chegássemos ao estágio de perfeita harmonia interior e efetivos praticantes da mensagem: *"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto todos conhecem que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."* (João, 13:34-35.)

Compreende-se, por conseqüência, que o aluno deve entender a sua condição de aprendiz, cumprindo as suas obrigações, as etapas, para que possa atingir os planos superiores da Criação. Daí ter anunciado a necessidade da continuidade dos estudos, buscando-se a sua amplitude filosófica à medida que a evolução fosse chegando. Na Terceira Revelação, o Espiritismo, veio, então, esclarecer, ampliar e evidenciar a extrema importância do aprofundamento dos Princípios Básicos da Paz.

...

*"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o conhece e não o reconhece, mas quem o recebe, permanece nele e permanece com ele para sempre."*

(João, 14:16-17.)

Os Espíritos Superiores, autorizados pelo Pai, trouxeram o Espiritismo, em livros básicos, que em função do progresso científico e filosófico da sociedade humana, coadjuvado pelas universidades, pelos cientistas, descobridores missionários, proporcionaram, definitivamente, para todos os seres, a oportunidade concretizarem a construção da Paz interior e exterior, rumando, com celeridade controlada, para a concretização da tão almejada felicidade.

Abria-se, com a Doutrina Espírita, embasada em pilares bem sedimentados: a porta da Universidade da Alma, com todas as faculdades que integram a Criação.

Estava, a partir da edição do Pentateuco Kardequiano, consubstanciada a oportunidade de construção, por parte dos operários, agora mais preparados, “Edifício” que um dia irá reunir todos os seres, num ambiente de fraternidade e amor.

Tratava-se da união da instrução com as técnicas de aperfeiçoamento dos sentimentos, da plena consonância da razão com o coração, numa efetiva descoberta da inteligência emocional, iniciada com Moisés, continuada há dois mil anos por Jesus e concluída pelos Espíritos Superiores, orientados pelo próprio Mestre, podendo, por diante, dirigir o ser todas as suas potencialidades para o bem de si, do semelhante e das coisas que integram a vida.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, os Espíritos Superiores conseguiram trazer os ensinamentos de Jesus, amarrados pedagogicamente com os nossos conhecimentos, agora também sustentados pela Ciência, numa verdadeira enciclopédia pedagógica. Cada capítulo prepara a compreensão do presente explicando o que passou, elucidando toda e qualquer dúvida até então existente.

Foi e é a perfeita conjugação da chave com a porta, abrindo para o ser o caminho para a perfeição!

Nesse importante tratado sobre Moral Cristã, podemos verificar, em definitiva concretização dos Princípios Básicos da Paz, onde o começo clarifica a eminente perfeição do Criador, evidenciando a plenitude das leis que regem a tudo e a todo a magnitude do Filho, enviado para lecionar isto tudo para a eternidade dos tempos.

O meio da magnífica obra cuida da metodologia a ser aplicada na vida de cada adepto, numa seqüência de profunda pedagogia, das aflições ao perfeito entendimento da caridade, visualizando, num horizonte bem próximo, a felicidade eterna, aqui embasada nos caracteres insubstituíveis da perfeição.

O fim demonstra como se poderá transitar pelos mundos criados pelo Senhor trabalhando e progredindo, buscando e achando, pedindo e obtendo.

Com efeito, não existe no mundo outro caminho para a Paz que não seja o estudo, a compreensão e a aplicação dos conhecimentos das Leis naturais, iniciados por Moisés, ampliados substancialmente por Jesus, e complementados pela Doutrina Espírita. As três Revelações, compreendidas e devidamente exercitadas, é que proporcionarão os dias de paz tão procurados pelos integrantes da sociedade terrestre.

Quando, efetivamente, conhecedores da verdade, seremos os educadores de nós próprios, e impulsionadores da pacificação dos sentimentos e das ações sociais.

Podemos, portanto, finalizar com a mensagem dos Espíritos Superiores conclamando Kardec e a todos os trabalhadores, agora conscientes e responsáveis com tenaz vontade de trabalhar, para a conclusão da grande e eterna obra:

*“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade.”* (O Livro dos Espíritos, Doutrinas Básicas, 70, ed. 55)

# O Evangelho segundo o Espiritismo

MÁRIO FRIK

“Com esta obra, o edifício começa a libertar-se  
andaimas e já se lhe pode ver a cúpula a desenhar-se  
horizonte  
Um Espí

Ségur. Local bucólico e isolado.  
Tudo é alegria, a claridade é bela,  
Há flores... e a vivenda, toda ela,  
É um recanto fragrante e ajardinado.

No pavimento térreo, iluminado,  
Kardec assenta-se junto à janela;  
Escreve a obra e, absorto nela,  
Respira a paz de um momento sagrado.

Espíritos de luz dão-lhe assistência  
(Sob a égide de um deles, superior,  
Que de todos recebe deferência).

Conservam-lhe a saúde e o idealismo,  
Enquanto a pena vai bordando, em flor,  
“O Evangelho segundo o Espiritismo”.

---

\* KARDEC, Allan. Obras Póstumas, 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, p. 309. Vide também o Apêndice I  
obra, p. 391.

## ESFLORANDO O EVANGELHO – EMMANUEL

# Compreendamos

*“Sacrifícios, e ofertas, e holocaustos e oblações pelo pecado quiseste, nem te agradaram.”*  
– Paulo. (Hebreus, 10)

O mundo antigo não compreendia as relações com o Altíssimo, senão através de suntuosas oferendas e pesados holocaustos.

Certos povos primitivos atingiram requintada extravagância religiosa conduzindo sangue humano aos altares.

Tais manifestações infelizes vão-se atenuando no cadinho dos séculos; entando, ainda hoje se verificam lastimáveis pruridos de excentricidade, nos vestígios dessa natureza.

O Cristianismo operou completa renovação no entendimento das verdades divinas; contudo, ainda em suas fileiras costumam surgir absurdas promessas, apenas favorecem a intromissão da ignorância e do vício.

A mais elevada concepção de Deus que podemos abrigar no santuário do espírito é aquela que Jesus nos apresentou, em no-Lo revelando Pai amoroso e juiz à espera dos nossos testemunhos de compreensão e de amor.

Na própria Crosta da Terra, qualquer chefe de família, consciencioso e reto, deseja os filhos em constante movimentação de ofertas inúteis, no propósito de arrefecer-lhe a vigilância afetiva. Se tais iniciativas não agradam aos progenitores humanos, caprichosos e falíveis, como atribuir semelhante falha ao Todo-Misericordioso, no pressuposto de conquistar a benemerência celeste?

É indispensável trabalhar contra o criminoso engano.

A felicidade real somente é possível no lar cristão do mundo, quando os seus componentes cumprem as obrigações que lhes competem, ainda mesmo ao preço de heróicas decisões. Com o Nosso Pai Celestial, o programa não é diferente, porque o Senhor Supremo não nos pede sacrifícios e lágrimas e, sim, ânimo sereno para aceitar-lhe a vontade sublime, colocando-a em prática.

**Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso, 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. p. 107-108.**

~~~~~

~

~

Prevenção espírita ao uso ilícito das drogas

Qualquer programa relacionado à prevenção ao uso ilícito de drogas c

- ? O indivíduo, Espírito imortal.
- ? A influência do meio social.
- ? As influências obsessivas.
- ? A substância química ou droga.

O indivíduo, considerado como Espírito imortal, é alguém possuidor de uma bagagem de experiências adquiridas em outras existências e no plano espiritual. Essas experiências nem sempre foram positivas, traduzindo-se em desarmos psíquicas. Sendo assim, o Espírito reflete nos seus atos e comportamentos a cota de progresso alcançada, como também a soma de seus fracassos. Retornando à terra terrestre, nos processos naturais da reencarnação, apresentará o resultado das experiências incorporadas no seu patrimônio espiritual. Se o balanço geral das experiências vividas demonstrar que existem mais fracassos do que vitórias, o Espírito reencarnado revela-se como uma alma doente, portadora de distonias ou distúrbios psíquicos, em busca do devido ajuste. Nessa situação, a alma enferma deve receber os cuidados necessários à sua harmonização íntima, de forma que os insucessos do passado não lhe pesem tanto na personalidade.

A influência do meio social, nesse contexto, oferece benditas oportunidades para a melhoria espiritual se o Espírito é cercado de orientações seguras. A influência materna e da educação familiar representa a fonte de luz para essa alma necessitada. Se os pais são suficientemente cuidadosos e atentos, propiciarão ao ser em processo de melhoria espiritual uma sólida educação fundamentada no respeito, na moralidade, na construção da dignidade humana, no cultivo de hábitos sadios de vida, na aplicação de disciplinas orientadas pelo amor, afeição e pelo sincero interesse de propiciar ao filho ser uma vida moralmente superior. Se, no entanto, os genitores mantêm-se indiferentes ou alheios à aplicação de medidas educativas que valorizem a formação do caráter do homem de bem, o Espírito reencarnado sofre as injunções do meio onde foi chamado a viver, podendo repetir os fracassos do passado. A influência familiar é, pois, fator de grande valia na reestruturação do psiquismo desarmonizado das almas penitentes.

As atividades da Casa Espírita, principalmente aquelas dirigidas à criança e ao jovem, devem apresentar um dinamismo próprio que, além de informar, também enfatiza a formação moral. Neste aspecto, é desejável que a criança e o jovem se tornem esclarecidos a respeito de assuntos úteis à construção do seu caráter. É preciso que conheçam os direitos versus deveres das crianças e dos jovens; que saibam mais sobre a sua sexualidade e a sua sensualidade; que sejam esclarecidos sobre os riscos provocados pelas substâncias químicas, geradoras de doenças somáticas e psíquicas; que saibam compreender o valor de uma mente harmonizada com o bem. Estes são alguns temas básicos que fazem parte do interesse dos jovens em particular, por serem do período etário em que se encontram.

Devemos considerar, igualmente, que as influências espirituais são poderosas;

que não devem ser ignoradas. É necessário que os espíritas enfrentem a questão das perturbações espirituais com mais diligência, buscando amealhar recursos e formas de equacionar a problemática. Muitas das crianças e muitos dos jovens presentemente estão revestidos de um corpo físico são Espíritos em difíceis processos de reajustes espirituais. São almas falidas, alunos repetentes das lições da vida, e sempre conseguindo, por si mesmos, libertação das influências de perseguidores desencarnados, ou da ação dos seus cúmplices dos tempos idos. É urgente que os trabalhos preventivos ao uso indevido de drogas sejam avaliadas as ações desobsessivas que a Casa Espírita oferece, uma vez que o esclarecimento transmitido nos programas de estudos doutrinários, à luz da moral evangélica, não facultar a possibilidade de assistência espiritual mais efetiva.

Entendemos que vários jovens são induzidos à drogatização por influência espiritual inferior. Há jovens que recebem boa orientação doméstica, que vivem em ambiente familiar sem maiores conflitos, que são estimados pelos genitores e demais parentes, mas, lamentavelmente, buscam nos prazeres proporcionados pelas drogas seu alimento espiritual. Na verdade, tais jovens são Espíritos que trazem em sua reencarnação anomalias psíquicas ou patologias espirituais – nem sempre perceptíveis pelos demais encarnados que lhes compartilham a existência. A influência espiritual é, neste caso, fator preponderante.

Consideramos oportuno destacar que é necessário que todos os trabalhadores espíritas – dirigentes, instrutores, médiuns, expositores, dialogadores, assim como as crianças e jovens – obtenham informações corretas a respeito das substâncias químicas que podem levar à dependência. O esclarecimento de um assunto é o primeiro passo para evitar os perigos existentes no caminho a ser trilhado na vida. A pessoa esclarecida, possuindo o conhecimento, sabe utilizar melhor o seu livre arbítrio. Compreendemos que deve haver um esclarecimento geral e mais frequente sobre as drogas consideradas lícitas – como as bebidas alcoólicas, o tabagismo e certos tipos de medicamentos – e as drogas ilícitas.

O estado atual da vida no Planeta tem favorecido o relaxamento dos costumes. O nível de tolerância a comportamentos moralmente equivocados vem induzindo muitos pais e educadores a não valorizarem os seus efeitos na formação do caráter das crianças e dos jovens. O tráfico de drogas conta com forte esquema de apoio de Espíritos situados nas regiões de maior desequilíbrio existentes aqui. O tráfico busca tanto o jovem pobre quanto o rico, fornecendo a cada um aquilo que eles consideram necessário à manutenção do desequilíbrio espiritual. O jovem pobre se drogatiza o faz porque alega traumas sócio-econômicos. O jovem rico descarta para os caminhos da ilusão passageira que as drogas oferecem porque encontra muita facilidade dos recursos amoadados. Os traficantes não são criaturas que se encontram muito distante. É alguém que pode estar ao seu lado, muito próximo. Eles apresentam uma pseudo tranquilidade e agem com gentileza falseada pelo magnetismo envolvente e, de certa forma, de uma espécie de encantamento.

Agem, hipnotizando.

Revelam-se amistosos e conselheiros para, mais tarde, enredar nas suas malhas de cobiça e maldade os incautos, os ingênuos, os desavisados do caminho.

Um programa espírita preventivo ao uso ilícito de drogas deve considerar o indivíduo humano nos seus aspectos bio-psíquico-econômico e social. Deve ver o indivíduo no contexto de Espírito imortal, criatura portadora de experiências boas e más. Deve considerar que as almas endividadas são prisioneiras de suas ações. em razão

reflexo inexorável da lei de causa e efeito. Deve considerar o meio social onde o indivíduo está inserido, em função das ordenações definidas pelos processos reencarnatórios. Deve valorizar, em especial, a família, laço mais importante da cadeia social humana. É preciso, literalmente, “apertar mais este laço”.

Um programa espírita preventivo ao uso ilícito de drogas deve oferecer amplitude espiritual, não somente por meio de esclarecimentos veiculados nos cursos e palestras, mas também pelo atendimento aos doentes do corpo e do Espírito. Esta atividade representaria, sem dúvida, o fiel da balança, o ponto diferenciador não viabilizado em outros programas, considerando que estes não estão assentados nos esclarecimentos a respeito da sobrevivência do Espírito e na atuação do mundo espiritual sobre o físico.

Finalmente, este programa preventivo espírita, ao focar a criatura humana como um ser integral, terá a força para convencer que somos senhores do nosso destino, candidatos à felicidade eterna.

Muita paz,

DIAS DA C

(Mensagem psicografada por Marta Antunes de Oliveira Moura em 4-4-2002, em grupo mediúnico na sede da FEB, em Brasília-DF.)

~~~~~

# Lição do Cotidiano

IAPONAN ALBUQUERQUE DA SILVA

Homero acordara enfadado. Embora fosse hora de sair da cama, não se sentia animado a fazê-lo. Seus membros doíam-lhe, causando-lhe incômoda sensação de mal-estar. Todo o seu corpo se ressentia de penoso esmorecimento, tanto quanto a alma entremostrava funda atonia. Dormira à custa de soporíferos, que ingerira com o sofreguidão, naquela ilusão dos viciados ou dos covardes, que tentam fugir da realidade das coisas usando expedientes nocivos.

Fugira de si mesmo e de tudo através do sono, durante algumas poucas horas.

Entretanto, esses despertares, ou daqueles que procuram fugir de si próprios são os mais cruéis e dolorosos. O retorno à vida real, a volta à via-crúcis, é como o choque de a ferir a retina de quem permaneceu longas horas em plena escuridão. É como o sol do Saara, escaldante, terrível, dantesco, sol que cega ao invés de alumiar.

Mas, por que estava Homero assim prostrado de corpo e alma? Por que fugia e se escondia de tudo e de todos, qual menino medroso?

A resposta estava em seus pensamentos. Liam-se-lhe nos olhos mais desespero, o terror, a inquietação, a irritação e mais outros sentimentos díspares, desequilibrados e bailava-lhe na mente uma triste e sombria decisão – o suicídio.

Remoía em suas divagações o próprio passado... A próspera casa de seus pais que lhe proporcionaram todos os mimos materiais, todo conforto e comodidade, todas as oportunidades afortunadas. Lembrava-lhes o desvelo, o carinho, a dedicação.

Pelas mãos do velho pai – austero comerciante – entrara na vida profissional seguindo-lhe os passos no comércio. Após o decesso do genitor, ficara sozinho a lutar na loja, agora sua por herança paterna.

A mãezinha, em pouco tempo, rumara ao encontro do companheiro, no País das Almas.

Filho único, Homero herdara fortuna apreciável no campo material; porém, possuía as orientações lapidares que promanam da Sabedoria do Evangelho aplicadas e vividas.

Nesse desenrolar de reminiscências lembrou-se de que, certa vez, presenteado com um livro, por ocasião de visita que fizera, instado por amigos, a ler no Centro Espírita. Embora respeitasse a palavra do Cristo, julgou-o, ao ler, desnecessário e inconveniente. Era preciso viver intensamente, ganhar dinheiro para aumentar a fortuna pessoal, sem importar-se com filosofias que falavam de uma existência venturosa em outro plano.

Seus interesses eram imediatistas e não futuristas. Porém, hoje, de cabeça alquebrada à beira da falência, pois sua intemperança deitara a perder todos os milhões herdados, buscava recordar algo que se lhe gravara no subconsciente quando lera de escantilhão aquele livro.

Lembrava-lhe o nome – O Evangelho segundo o Espiritismo de Allan Kardec

Afinal – pensou consigo mesmo – de que me serve tudo isso agora? Enquanto firmava, mais e mais, seu pensamento conturbado no recurso extremo, que julgava ser a solução, e que o levaria, por certo, de todos os males deste mundo.

Homero levantou-se lentamente do leito, foi à mesinha de cabeceira onde guardara a dose excessiva de tranqüilizantes que o levaria desta para a melhor (neste caso para a pior pensamos nós)

Mirou-a e remirou-a, recolocando-a no lugar. Logo mais intentava usá-la. Sobre o epílogo de um drama mal representado. Depois viria o sono final, do qual, no entender, não pretendia mais acordar. Examinou a situação, pesou e mediu-lhe conseqüências, concluindo que estava tudo muito bem urdido para o desfecho fatal e deslucido gesto, que vinha – doentivamente – acalentando no íntimo de sua alma.

Assim, maquinava as coisas, quando, perpassando os olhos pelo quarto, com o tal livro, ainda há pouco lembrado, com a lombada à vista, numa das prateleiras de sua biblioteca. Como que tomado de boa inspiração, rápido, retirou-o da estante procurando – por simples curiosidade – aquele trecho que lhe fugira ao consciente mas que se encontrava engastado no ímo do seu ser.

Procedia assim, num misto de curiosidade e necessidade de espáreço de espírito. Eis que encontra o trecho e põe-se a lê-lo: Capítulo V – “Bem-aventurados aflitos”. Lição: “A desgraça real”. Foi o suficiente para que o seu guia espiritual, então sem possibilidade de uma aproximação mais direta, devido à idéia mórbida e obstinada de desertar da vida, acesse em seu auxílio, aplicando-lhe passes magnéticos, favorecendo-lhe em especial o sistema nervoso e o cérebro em particular inspirando-lhe uma feliz e exata interpretação do texto.

De inopino, Homero sentiu fazer-se-lhe na mente a luz do entendimento. Como não lera antes com a devida atenção aquele livro, verdadeiro manual da Água da Vida Eterna? Presto, levantou-se, pôs-se a arrumar o quarto em desalinho, derramar na água corrente o letal soporífero e, embevecido, lágrimas nos olhos, o coração cheio de fortes pulsações, retornou à leitura da referida lição e de outras, pois se sentia tomado de fortes emoções, que não sabia bem definir, mas que se traduziam num estado de alma entre melancólico e jubiloso, ora introvertido, ora expansivo, emoções nunca antes experimentadas.

Olhos humanos poderiam registrar o encontro de Homero com a Verdade Eterna, porém, somente à luz das realidades espirituais é que encontraríamos a explicação para o caso: seu Guia espiritual – prosternado e em lágrimas de ventura íntima – erguia aos Céus uma prece de gratidão ante a bênção alcançada e protegido, que, através da simples leitura de um livro espiritual, por sinal um dos mais importantes, havia encontrado um tesouro perdido, pleno de jóias e gemas preciosas de bens e valores inestimáveis, de capital e patrimônio crescentes e incessantes. Homero, que agora estava reduzido quase à miséria material, chegara à conquista da riqueza espiritual, que, no dizer do Evangelho – “o ladrão não rouba, a traça não rouba a lã, a ferrugem não consome o tecido”

# A desgraça real

Toda a gente fala da desgraça, toda a gente já a sentiu e julga conhecê-la com caráter múltiplo. Venho eu dizer-vos que quase toda a gente se engana e que a desgraça real não é, absolutamente, o que os homens, isto é, os desgraçados, supõem. Eles a vêem na miséria, no fogaõ sem lume, no credor que ameaça, no bebedor de que o anjo sorridente desapareceu, nas lágrimas, no féretro que se acompanha com a cabeça descoberta e com o coração despedaçado, na angústia da traição, na desnudação do orgulho que desejara envolver-se em púrpura e mal oculta a sua nudez sob os andrajos da vaidade. A tudo isso e a muitas coisas mais se dá o nome de desgraça, na linguagem humana. Sim, é desgraça para os que só vêem o presente; a verdadeira desgraça, porém, está nas conseqüências de um fato, mais do que no próprio fato.

.....

Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as conseqüências. Assim, para bem apreciarmos o que, em realidade, é ditoso ou inditoso para o homem, precisamos transportar-nos para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se fazem sentir. Ora, tudo o que se chama infelicidade, segundo as acanhadas visões humanas, cessa com a vida corporal e encontra a sua compensação na vida futura.

Vou revelar-vos a infelicidade sob uma nova forma, sob a forma bela e florida que acolheis e desejais com todas as veras de vossas almas iludidas. A infelicidade verdadeira, a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro. A infelicidade é o ópio do esquecimento; ardentemente procurais conseguir.

Esperai, vós que chorais! Tremei, vós que rides, pois que o vosso corpo não é o vosso destino! A Deus não se engana; não se foge ao destino; e as provações, credas, são mais impiedosas do que a matilha que a miséria desencadeia, vos espreitar o repouso ilusório para vos imergir de súbito na agonia da verdadeira infelicidade, daquela que surpreende a alma amolentada pela indiferença e pelo egoísmo.

Que, pois, o Espiritismo vos esclareça e recolque, para vós, sob verdadeiros prismas, a verdade e o erro, tão singularmente deformados pela vossa cegueira! Que importa ao que tem fé no futuro deixar no campo de batalha da vida a riqueza e o manto de carne, contanto que sua alma entre gloriosa no reino celeste? – Delfina Girardin. (Paris, 1861.)

**Fonte: KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 117. ed., FEB, cap. V, item 24.**

## A FEB e o Esperanto

# Carta de Claude Piron ao jornal *Japan Times*

AFFONSO SOARES

**G**RAÇAS À INICIATIVA DE NOSSO CO-IDEALISTA JAMES REZENDE PITON, DE CAMPINAS (S), PUDEMOS CONHECER O TEXTO DA CARTA QUE O EMINENTE PSICÓLOGO, POLÍGLO, PROFESSOR DE LÍNGUAS, EX-TRADUTOR NA ONU E NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE CLAUDE PIRON – ENVIU À REDAÇÃO DO JAPAN TIMES, EM REAÇÃO AO ARTIGO “LIVE LEARN AND LEARN”, DE YOKO HANI.

James R. Piton, ao divulgar sua tradução em listas de discussão esperantistas na Rede, introduz o tema com considerações que também merece atenção do leitor:

“O escritor e psicólogo suíço Claude Piron, autor de tantos livros em e sobre Esperanto, escreveu a carta abaixo ao jornal *Japan Times*. Se vocês acham que a idéia principal é ‘*Não aprenda inglês!*’, estão enganados. A posição de Piron é sempre favorável à diversidade cultural que as línguas étnicas representam, e que certamente o monopólio de uma delas não favorece. A carta dele, aliás, foi escrita em um inglês irrepreensível, que entre outras línguas ele domina perfeitamente. Como ex-chefe de serviço de tradução da Organização Mundial de Saúde (OMS), ele pode falar sobre o assunto com conhecimento de causa, melhor do que nós.”

Reproduzimos abaixo o texto, traduzido do inglês, da carta de Piron:

*“A mania mundial de estudar inglês, que agora atingiu famílias japonesas, coloca ante uma questão fundamental, sempre evitada: por que o inglês?”*

*É claro que o mundo precisa de um meio de comunicação lingüístico. Mas justifica que 92 por cento da população mundial se inclinam diante dos 8 por cento nativos da língua inglesa?*

*Carlos Ghosn, presidente da Nissan, disse há pouco tempo que ‘O inglês é a ferramenta, um programa de computador’ (Jomiuri Shimbun, 17 de abril). Correto. Mas uma ferramenta deve ser prática, de uso fácil; um programa deve ser bem concebido. O inglês não é uma coisa, nem outra. Por que escolher um programa de computador que não se domina totalmente nem após dez anos de estudo e prática? Por que escolher uma língua que não se pode usar plenamente mesmo após 10.000 horas de imersão (uma criança de sete anos, nativa em inglês, ainda diz comed ao invés de come e falled ao invés de fell, etc.)?*

*Nossa cabeça gira só de pensar no gigantesco investimento de energia nervosa feito por milhões e milhões de jovens no mundo todo, com a esperança de finalmente dominar o inglês, e os resultados miseráveis desse esforço enorme. Os fatores que tornam o inglês tão difícil de se dominar nada têm a ver com as necessidades de comunicação, são apenas caprichos dos bisavós dos moradores da Inglaterra. O trabalho é duplo para memorizar tooth e dentist em inglês, comparado com as mesmas expressões ha-isha em japonês (há=dente, isha=doutor) ou doktor gigi em malaio (gigi=dente). Se um malaio e um japonês precisam comunicar entre si, por que deveriam escolher a língua mais difícil?*

*É tanto mais lamentável quanto existe uma alternativa que funciona muito*

*a língua internacional Esperanto. Eu era mais fluente em Esperanto após agradáveis meses do que em inglês ao final de seis penosos anos. Sendo totalmente conseqüente, o Esperanto tem boa relação custo-benefício e é 'amigável para usuário'. Muita angústia e estresse causados pela submissão ao domínio do inglês poderiam ser evitados, se fosse adotado o Esperanto, e seria no mínimo justo que falantes nativos de inglês finalmente fossem obrigados a participar no esforço conjunto de compreensão mútua.*

*Claude Piron (Gland, Suíça)."*

...

Ainda a propósito da invulgar figura de Claude Piron, aproveitamos o espaço para informar que foi recentemente publicada, numa edição conjunta da Liga Brasileira Esperanto (bel@esperanto.org.br) e da Pontes Editora (ponteseditor@lexxa.com.br), obra *O desafio das Línguas – Da má gestão ao bom senso*, em tradução de Ismael Maciel Andrade Ávila. Não poderíamos apresentar melhor imagem de seu precioso conteúdo do que o texto impresso na própria capa do livro:

“Nossa sociedade, em lugar de enfrentar os inúmeros problemas causados pela barreira das línguas, contenta-se com paliativos viciados por graves desproporções: desproporção entre o esforço imposto a milhões de alunos em todo o mundo e o resultado, extremamente decepcionante; desproporção entre os montantes destinados aos sistemas multilíngües e a precária qualidade da comunicação que eles propiciam. Nesta intrigante obra, Claude Piron se propõe a pôr por terra todos os mitos arraigados que levam nossa sociedade a negligenciar o problema da comunicação internacional. Com uma argumentação baseada em dados e cifras reunidos em vasto acervo de referências, o autor trata do problema da comunicação lingüística internacional como um consultor chamado a reorganizar uma empresa mal gerida, buscando determinar os pontos de desperdício e ineficiência, e comparando, em termos de eficácia/custo, as diversas soluções normalmente empregadas para superar a barreira das línguas. Tendo como premissa o respeito aos aspectos humanos da comunicação internacional: justiça, comodidade e democracia, a pesquisa revela um interesse ignorado de uma proposta cujas virtudes se comprovaram, e a qual permite melhorar sensivelmente a situação, preservando a riqueza lingüística de um mundo onde a maior parte dos povos tem dificuldade em proteger seus valores face à pressão cultural anglo-saxônica.”

...

Que os espíritas do mundo inteiro, em vias de se organizarem num movimento de âmbito internacional, como deverá ocorrer no próximo Congresso Espírita Mundial a realizar-se em Paris no ano de 2004, levem em conta tantas considerações judiciosas e, principalmente, em afinidade com os princípios universalistas do Espiritismo, no enfrentamento do problema lingüístico e conseqüente busca de solução. ~ ~ ~ ~ ~

# Esperantistas-espíritas que navegam na rede

Grças ao trabalho voluntário do Grupo “Libroj” (<http://br.groups.yahoo.com/group/libroj>), já está disponível a versão eletrônica (formato “pdf”) da obra *La Libro de Spiritoj* (O Livro dos Espíritos, em Esperanto), na home page da FEB (<http://www.febrasil.org.br>).

Agora o Grupo se empenha na inclusão de *La Evangelio laŭ Spiritismo* (Evangelho segundo o Espiritismo, em Esperanto).

A adesão de novos voluntários é de grande importância, pois possibilita disponibilizar essa obra de Kardec em tempo bem menor do que foi exigido para *Libro de la Spiritoj*.

Com esse objetivo, apelamos aos professores de Esperanto em grupos e associações espíritas, no sentido de que proponham a suas turmas, como tarefa de digitação ou o escaneamento de um capítulo de “La Evangelio”, tarefa que poderá ser dividida entre os alunos.

A escolha do capítulo será feita após entendimento com o Coordenador do Grupo “Libroj”, nosso confrade e co-idealista Luiz Fernando Vêncio ([libroj@uol.com.br](mailto:libroj@uol.com.br)) com o fim de que mais de uma turma não faça a mesma tarefa.

O fruto desse trabalho será evidentemente utilizado pelo “Libroj” para disponibilizar a obra na página da FEB, mas também poderá ser aproveitado pelos professores em classe como material de ensino, seja pedindo aos alunos que apontem palavras ou expressões desconhecidas para posterior esclarecimento, seja listando termos especificamente espíritas, seja debatendo sobre o aparecimento de uma nova estrutura gramatical, etc.

Os que desejem colaborar nesse belo serviço de divulgação internacional do Espiritismo devem enviar mensagem diretamente ao Coordenador do “Libroj”, Luiz Fernando Vêncio.

O projeto obviamente se estenderá às demais obras de Allan Kardec publicadas em Esperanto pela FEB, incluindo *A Gênese*, cujo aparecimento na Língua Internacional se dará muito em breve, pelo que também a elas se estende a presente convocação.

# Ciência e Mistérios

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

Desde o aparecimento do homem na Terra, com certeza, ele se vê enredado em inúmeros mistérios que somente o tempo e a evolução são capazes de desvendar.

A mente humana, à medida que progride, dissipa muitas dúvidas, mas surgem outras que perduram até que haja condição de serem desfeitas.

É sempre relevante lembrar que muitas afirmações tidas, por longo tempo, como verdadeiras, são posteriormente contestadas e retificadas com o avanço da Ciência às luzes do progresso.

Também é certo que nós, caminhantes das trilhas da evolução na Terra, aí estamos impedidos de poder compreender alguns mistérios que se mantêm ocultos como segredos da Natureza desde eras afastadas, nos quais, por enquanto, a razão está impossibilitada de penetrar.

Dentre esses, podem ser mencionados a natureza íntima de Deus, o infinito Universo, o problema das origens, diante dos quais as religiões e a Ciência se calam.

Perante a razão pura, a existência de Deus e do Espírito é inegável. Entretanto, alguns segmentos considerados científicos não confirmam essa realidade. Mas o posicionamento se deve à incúria, à insensibilidade, à vaidade, ao orgulho e sobretudo, à falsa qualidade intelectual, tendo em vista que as leis sábias e justas que regem o Universo são fáceis de perceber e não são obras do acaso, que não existem enquanto que a inteligência que se manifesta no ser humano não provém da matéria que não raciocina, mas do Espírito, o ser inteligente. Essa linha de raciocínio obedecendo à lógica e à razão e, a não ser por orgulho, má-fé ou pura ignorância, é contraditória.

A Doutrina Espírita adverte que certos mistérios não podem ser revelados por nós em nosso atual estágio evolutivo. Somente o progresso nos dotará da condição necessária para poder penetrá-los. Lança, entretanto, abençoadas luzes sobre algumas questões, também fundamentais, como a formação e origem da matéria, a criação da vida, do Espírito, do princípio da inteligência, além de muitas outras, que ajudam a descerrar à compreensão humana as janelas para o infinito.

Graças às luzes da Doutrina Espírita a Humanidade terrena está capacitada a enxergar horizontes novos na jornada evolutiva. Ela mostra às criaturas a história humana de modo panorâmico, em todo o seu curso. Aponta as Revelações do Cristo e indica a senda do progresso moral que conduz às moradas mais felizes, em rigor e absoluta harmonia com a Doutrina de Jesus, a cujos ensinamentos e fundamentos seguimos sem o véu da letra exigido pela situação do entendimento precário de então.

A Doutrina dos Espíritos é de caráter eminentemente esclarecedor e consolador. É de sua índole a limpidez e a fidelidade ao expor e apreciar todos os assuntos. O que a Humanidade terrena ainda não está apta a compreender e declarar expressamente, sem qualquer evasiva ou sofisma. Outras questões que os homens já estão capacitados a entender e absorver ela lhes expõe com clareza e precisão. Exemplo típico pode ser citado quando alude à matéria. Com toda a lealdade contradiz certos princípios e afirmações da Ciência tradicional. Ensina que a matéria provém do fluido universal que se modifica para a formação das coisas, dos elementos da Natureza, dos corpos considerados simples e outros.

O ensino espírita, pela correção lógica que apresenta, torna-se acessível

nosso entendimento sobretudo pela característica inconfundível da ação Divina simplicidade.

Quando os homens considerados de Ciência, na Terra, puderem superar o orgulho e se aproximarem, sem preconceitos, dos ensinamentos trazidos pelos Espíritos, haverá vertiginoso progresso em seus misteres e tarefas, visto que as leis naturais de cunho moral e de ordem física, de eficácia em todo o Universo, às quais todos estão submetidos pela vontade soberana de Deus, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

## FEB/CFN – Comissões Regionais

### Reunião da Comissão Regional Norte

A Reunião Ordinária da Comissão Regional Norte ocorreu em Boa Vista, Roraima, nos dias 30 e 31 de maio e 1o de junho de 2002, contando com o apoio da entidade anfitriã, a Federação Espírita Roraimense, e a presença de 77 integrantes de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Estado do Acre (4 pessoas), Federação Espírita do Amapá (8), Federação Espírita Amazonense (10), União Espírita Paraense (9), Federação Espírita de Rondônia (7) e Federação Espírita Roraimense (39). A delegação da Federação Espírita Brasileira compareceu com o Presidente e mais 9 integrantes. Total de participantes: 87.

#### **CONFERÊNCIA PÚBLICA**

A Sessão de Abertura, na noite de 30 de maio, consistiu em uma conferência pública, proferida por Alberto Ribeiro de Almeida, Secretário da Comissão Regional Norte.

#### **SEMINÁRIO**

Na manhã do dia 31, sexta-feira, realizou-se o Seminário sobre a Campanha de Divulgação do Espiritismo, coordenado por Merhy Seba. Após a exposição do tema, houve a discussão do assunto pelo Plenário, constituído por Dirigentes das Federativas e seus representantes nas Áreas Específicas.

#### **REUNIÃO GERAL**

A Reunião Geral teve início na parte da tarde do mesmo dia, com a apresentação e esclarecimentos gerais sobre a Pauta pelo Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e a apresentação individual de todos os participantes. O Presidente fez considerações sobre a atuação da FEB no aprimoramento da atividade federativa de apoio aos Centros Espíritas; na maior presença no campo social e no inter-relacionamento com os órgãos governamentais; na melhoria da qualidade dos livros por ela editados e no apoio ao Movimento Espírita Internacional. A Reunião Geral foi interrompida, dando-se início à Reunião dos Dirigentes, concomitantemente com as reuniões das Áreas Específicas.

#### **REUNIÃO DOS DIRIGENTES**

A Reunião dos Dirigentes estendeu-se até a tarde de sábado, dia 1o de junho, com a participação de: pela FEB, Nestor João Masotti (Presidente), que coordenou os trabalhos, e Alberto Ribeiro de Almeida (Secretário da Comissão); pelas Federativas Estaduais, seus Presidentes e Representantes: Acre, José Furtado de Medeiros; Amapá, Augusto Cezar Barbosa Brito; Amazonas, Sandra Farias de Moraes; Pará, Jonas da Costa Barbosa; Rondônia, Pedro Barbosa Neto; Roraima, Volmar Ju

O assunto da reunião foi a “Avaliação do Plano de Trabalho da Comissão Regional Norte aprovado na reunião anterior”, quando se concluiu por alguns ajustes para melhor viabilizar a sua operacionalização. O Plano de Trabalho, cujo texto original foi publicado em Reformador de setembro/2001 (p. 13), teve o acréscimo do item 6 – “Enviar os relatórios, documentos e outros materiais com a antecedência mínima de 30 dias da Reunião Ordinária da Regional Norte para as demais Federativas, bem como ao Secretário e ao Coordenador da Comissão Regional” – e o seguinte parágrafo: “A coordenação da execução deste Plano de Trabalho fica a cargo do Secretário da Comissão Regional Norte, que contará com a participação dos Assessores quando necessário”. Os Dirigentes decidiram, também: a) reafirmar a importância de fortalecer a relação inter-regional, sobretudo Pará-Amapá, Amazonas, Roraima e Rondônia-Acre; b) pela necessidade de desdobrar em duas a Área de Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; c) filmar o seminário que antecede as Reuniões Ordinárias, para melhor aproveitamento do material apresentado.

A próxima reunião da Comissão será em Rio Branco (Acre), no período de 19 a 22 de junho de 2003, com o tema: “Apoio aos Centros Espíritas: trabalho que está sendo desenvolvido, levantamento das necessidades e mecanismos de atendimento”. Para o seminário, o tema será: “Qualificação do Trabalhador de Unificação”.

## **SESSÃO PLENÁRIA**

Na noite de sábado (dia 1o) a Reunião Geral foi reiniciada com a Sessão Plenária, quando houve a exposição dos trabalhos desenvolvidos nas reuniões setoriais, como segue:

*Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita*, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assuntos da reunião: 1. Implantação do Trabalho de Atendimento Espiritual na Casa Espírita: estudo e troca de informações; 2. Seminários sobre “Estruturação na Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual”. Assuntos para a próxima reunião: 1. Qualificação de trabalhadores para a Reunião Mediúnica; 2. Atendimento Espiritual para trabalhadores; 3. Experiências na implantação do Tratamento Espiritual.

*Área da Comunicação Social Espírita*, sob a coordenação de Merhy Seba, com a participação de Jorge Godinho Barreto Nery. Assuntos da reunião: A Internet como instrumento de integração. Paralelamente, o coordenador cuidou da proposta de Manual de Comunicação Social Espírita. Assuntos para a próxima reunião: 1. O Livro Espírita; 2. Técnica de Redação para a mídia impressa; 3. Aprofundamento no estudo e desenvolvimento e aperfeiçoamento de projetos para a Internet.

*Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, coordenada por Maria Tereza Bertoni. Assuntos da reunião: O trabalho de Unificação das Federativas na Área ESDE – O papel das Federativas em relação ao ESDE. Sugestões de experiências vivenciadas na condução de roteiros do Programa ESDE/FEB. Assuntos para a próxima reunião: 1. O Trabalho de Unificação das Federativas Estaduais na Área ESDE (conclusão da pauta de 2002); 2. Análise da aplicação de estratégias para a dinamização do ESDE; 3. Censo do ESDE; 4. Contribuições para a pauta do Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE.

*Área da Infância e Juventude*, sob a coordenação de Rute Vieira Ribeiro, com a participação de Miriam Dusi. Assuntos da reunião: 1. Acompanhamento dos DIJs nas Casas Espíritas: Resultados das ações implantadas para o acompanhamento

Assuntos para a próxima reunião: Análise do Censo de Evangelização Espírita Infa Juvenil: levantamento de dados nos Estados, tabulação e interpretação resultados; 2. Realização de duas Oficinas: “Oficina de Afetividade” e “Oficina Cartões”.

*Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada José Carlos da Silva Silveira, com a participação de Maria de Lourdes Pereira Oliveira. Assunto da reunião: A Ação Federativa na Área do SAPSE: Sensibiliza dos trabalhadores para a compreensão das características e objetivos do SAPSE espaço de convivência na formação e na manutenção de equipe; O trabalho social sistema de rede. Assuntos para a próxima reunião: 1. A preparação do trabalho SAPSE: Experiências de dinâmica de grupo aplicadas pelas Federativas; Acompanhamento da aplicação do Manual de Apoio para as Atividades do SAPSE.

*Reunião dos Dirigentes*: O relato foi feito pelo Secretário, Alberto Ribeira Almeida.

Os Representantes das Federativas e o Presidente da FEB fizeram s considerações finais e despedidas, encerrando-se a Reunião com uma prece agradecimento a Jesus pelo êxito e harmonia dos trabalh

✍

# FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

## Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 9 a 11 de novembro de 200

(Continuação do número ante

### REGIÃO CENTRO

#### **Federação Espírita do Distrito Federal**

a) Realização de visitas às quatro Regionais Distritais, com vistas a avaliar atividades realizadas no exercício anterior e deliberar sobre novas atividades; b) Reuniões de coordenadores do DIJ para avaliar o trabalho executado ao longo do exercício; c) Reuniões no campo experimental: Planejamento, Reuniões públicas, Estudo de desenvolvimento mediúnico, Estudo Sistematizado e Evangelização Infanto-Juvenil; d) Curso de passe; e) Curso de multiplicadores; f) Projeto reestruturação de reuniões de pais (DIJ); Projeto Visitar; g) Treinamentos: Qualificação de Evangelizadores de infância e juventude, e Monitores do grupo de pais; Atualização de instrutores ESDE; h) Programação de palestras públicas, Contadores de histórias e Arte em Casa Espírita; Atendimento fraterno; Dirigentes de Reunião Mediúnica; i) Relacionamento interpessoal na Assistência e Promoção Social; g) Realização de encontros visando a esclarecer e orientar os trabalhadores espíritas, especialmente na área federativa, para o conhecimento e o estudo das diretrizes gerais que norteiam o Movimento Espírita e o seu trabalho de unificação.

#### **Federação Espírita do Estado do Espírito Santo**

a) Diretoria Executiva – Projeto 2001-2004: *A Federação Sintonizada com o futuro*, visando a modernizar e dinamizar a ação da Federação; b) Departamento de Doutrina – Reuniões públicas semanais; Reuniões de Estudo Sistematizado de Doutrina Espírita; II Simpósio Capixaba do Divulgador Espírita; Curso de Princípios Básicos da Doutrina Espírita; Encontro de Monitores do ESDE; c) Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – Representação da FEEES no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente; III Encontro de Trabalhadores de Assistência Social; Distribuição de cestas básicas de alimentos a diversas instituições que amparam pessoas carentes; Promoção de palestras por especialistas do Serviço Social do INSS para informar os trabalhadores espíritas quanto aos direitos e garantias trabalhistas e previdenciários; d) Departamento de Orientação Mediúnica – Reuniões para revitalização do Departamento Mediúnico; Seminário para formação e capacitação de trabalhadores; e) Departamento de Infância e Juventude – Realização da II Mostra de Arte Espírita; Realização do 9º ENCONTREJ; 22º Encontro de Mocidades Espíritas do Estado do Espírito Santo; f) Outros Departamentos – Apoio jurídico e administrativo a Instituições Espíritas; Reorganização da livraria e distribuidora de livros da FEEES; Reorganização da Biblioteca da Federação.

#### **Federação Espírita do Estado de Goiás**

a) Criação dos Conselhos Zonais, com vistas a dinamizar os trinta e quatro Conselhos Espíritas Regionais do Estado; Realização de Encontros zonais; b) Criação de um Arquivo Geral no intuito de preservar a história do Espiritismo no Estado.

carnaval, com mais de três mil participantes; d) Levantamento de problemas e dificuldades enfrentados pelas Casas Espíritas; Levantamento da Prática Mediúnica por Casa Espírita; Levantamento das reuniões públicas por Casa Espírita; Atividades normais no âmbito da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, Est. Sistematizado da Doutrina Espírita, Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, Mediunidade, Atendimento fraterno, Palestras públicas, Cursos, Treinamentos e Divulgação doutrinária pelos meios de comunicação de massa, etc.

### **Federação Espírita do Estado de Mato Grosso**

a) Caravanas Federativas às Regiões – Foram visitadas as seguintes Regiões do Estado, com vistas à difusão doutrinária e apoio federativo às Casas Espíritas: Regiões Noroeste, Sul, Leste, Norte e Centro; b) Realização de cursos – Expositores de Doutrina Espírita; Recepcionistas; Evangelizadores; Qualidade na Gestão Espírita; Serviço Assistencial Espírita; c) Seminários realizados – Vivência do Amor; 140 anos de *O Livro dos Médiuns*; d) Divulgação do Movimento e da Doutrina Espíritas – Feitura do Livro Espírita; Programa de Televisão: *Momento de Reflexão*, diário; Projeto Defesa da Vida – *Jornal Diário de Cuiabá*; Implantação de diversos programas de rádio, no Interior; e) Outros Eventos – Realização do 2º Encontro Estadual de Presidentes e Vice-Presidentes de Instituições Espíritas; IV CONJEMAT, em Cáceres; Encontro de Coordenadores do ESDE e do DIJ; Semana de Kardec, com palestras e exposições, feiras do livro espírita e visita às Casas Espíritas; Visitas de adequação em quatro Casas Espíritas do Estado.

### **Federação Espírita de Mato Grosso do Sul**

a) III Encontro Estadual de Coordenadores de União Regional Espírita; Comemoração do Dia de Kardec; Seminário Estadual com Divaldo Pereira Franco; Revitalização da URE de Ponta Porã; Encontro Regional Oeste – Revitalização da URE de Corumbá; Revitalização da URE de Aquidauana; Encontro Regional Leste – Revitalização da URE de Paranaíba; b) Cursos oferecidos através da União Regional Espírita de Campo Grande – Cursos de Monitores e de Expositores da Doutrina Espírita; Implantação do estudo do Novo Testamento; Implantação do curso experimental do ESDE; Implantação do curso de Esperanto; Curso de Passe; Curso de Entrevistador; Curso de preparação de multiplicadores do Departamento de Infância e Juventude.

### **União Espírita Mineira**

a) Departamento de Infância e Juventude – Realização do II Encontro de Evangelizadores e Coordenadores de Juventude e Família; III Semana Espírita de Artes; Participação na 69ª Reunião do COFEMG; Preparação de trabalho de conscientização de papéis no Movimento Federativo; b) Departamento de Orientação Mediúnica – Promoção do Curso de Mediunidade, módulo II – FEB; c) Departamento do ESDE – Curso de Expositores; Curso de preparação de trabalhadores espíritas; Participação em Encontros de Unificação; d) Departamento de Assistência Social – Exposições verbais, debates, estudos em grupo e oficina de trabalho para facilitar trocas de experiências e avaliação conjunta dos problemas e soluções encontrados na região ou entidade visitada; Atendimento aos assistidos e aos assistentes, usando sempre a promoção de ambos; Implantação do Curso do Evangelho no Lar; Diversificação; Realização de cursos elementares de Esperanto; Edição, publicação e distribuição de livros; Realização da XIX Feira do Livro Espírita em Belo Horizonte; Promoção de incentivo à realização de Feiras nas diversas regiões do Estado; Curso de Expositores para participantes do ESDE; Confraternização da Família Espírita; Confraternização

das Mocidades Espíritas de Belo Horizonte.

### **Federação Espírita do Estado do Tocantins**

a) Realização de Encontros Espíritas – Encontro Regional Espírita em Guruí; Encontro Estadual Espírita; 8o Encontro de Mocidade Espírita do Tocantins; Encontro Regional Espírita de Araguaína; b) Seminários diversos – Seminário de Comunicação Social Espírita; Seminários de Assistência e Promoção Social Espírita; Seminário sobre Mediunidade; c) Noite de Arte, organizada pelo DIJ/Setor de Juventude, capital e em várias cidades do Estado; d) Visitas Fraternas – foram realizadas visitas fraternas a Casas Espíritas do interior do Estado com vistas à Unificação do Movimento Espírita no Estado.

### **Região Sul**

#### **Federação Espírita do Paraná**

a) Encontros Estaduais – 3o Encontro de Comunicação Social Espírita; Encontro Artístico de Natal; 5o Simpósio Paranaense de Espiritismo; 4o Encontro Estadual de Coordenadores de Juventudes Espíritas do Paraná; 5o Encontro Espírita Paranaense de Apoio ao Encarcerado; 8o Encontro de Trabalhadores Espíritas do Paraná; b) Encontros regionais e inter-regionais – Seminários doutrinários gerais setoriais; c) Treinamentos no Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas: Criatividade e serviço do trabalhador espírita; Formação de Evangelizadores; O expositor espírita; Bases do Serviço Assistencial Espírita; Estudando o Espiritismo; A função esclarecedora na reunião mediúnica; palestras públicas dominicais.

#### **União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro**

a) Movimento Espírita – Apoio à realização do III Congresso Espírita Municipal na Guatemala; IX Simpósio Estadual de Dirigentes de Instituições Espíritas; Criação do Conselho de Unificação do Movimento Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Orientação Doutrinária – Encontro Estadual dos Coordenadores do ESDE; I Encontro Estadual de multiplicadores do ESDE; Realização do XV CEERJ; c) Evangelização da Infância e Juventude – XXII Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; d) Orientação Mediúnica – IV Seminário sobre mediunidade; Divulgação do livro espírita – Realização de doze Feiras do Livro Espírita; Editora de vários livros; f) Área da Família – Realização de Encontros para a família em todos os pólos da COMEERJ; Promoção, pela livraria da USEERJ, da série de cadernos “Melhor é viver em família”; g) Comunicação Social – Difusão doutrinária através do rádio, da televisão e dos jornais; h) Assistência e Promoção Social – Implantação do novo modelo do SAPSE no Estado; Evangelização dos internos dos estabelecimentos penais do Estado; i) Diversos – Gestões junto ao Ministério da Saúde para a deflagração de uma campanha pública contra o suicídio; Gestões junto à Rede de Vida de Televisão e ao Ministério da Justiça, visando salvaguardar a imagem do médium Francisco Cândido Xavier, injuriado em entrevista daquela emissora.

#### **Federação Espírita do Rio Grande do Sul**

a) Departamento Doutrinário – Realização de Simpósios doutrinários espíritas; Dinamização da comissão de análise de obras, visando à análise de obras espíritas em lançamento comercial; Realização de palestras doutrinárias e Seminários regionais espíritas; II Confraternização de Grupos Espíritas do ESDE; b) Departamento de Infância e Juventude – Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas; Encontros regionais espíritas; Encontro de Evangelizadores; o DIJ no Centro de Treinamen

Estudo; Evangelização dos jovens da FEBEM; c) Departamento de Comunicação Social Espírita – Circulação do jornal *Diálogo Espírita* e do boletim *Unifica*; Programa radiofônico de difusão doutrinária; Reorganização da biblioteca da FER; Criação de um curso virtual (Internet) de Estudo do Espiritismo; d) Departamento de Assuntos da Família – Reuniões departamentais de trabalho voltado para a área família; Seminários e encontros regionais sobre a família; e) Livraria e Editora Espírita “Francisco Spinelli” – Realização da 47ª Feira do Livro Espírita de Porto Alegre; Lançamento de obras espíritas em parceria com outra editora .

### **Federação Espírita Catarinense**

a) Caravana da Fraternidade da Federação Espírita Catarinense 50 Anos Depois – Iniciadas em fevereiro de 2001, essas viagens permitem à Diretoria da FEC conhecer efetivamente a realidade de cada Instituição visitada; b) 4o Congresso Espírita Catarinense – Realizado no Centro de Convenções Cau Hansen, em Joinville, com o tema central *Viver para ser feliz!*, contou com a presença de 1.300 congressistas e grande cobertura da mídia; c) Encontro Federativo Regional (ENFERE) – encontros para mobilizar e incentivar o Movimento Espírita, realizando-se cinco encontros em 2001; d) Programa de Atividades para 2002 – Foi organizado pela Diretoria e Departamentos da FEC, com base no *Plano de Ação da FEC para os desafios do terceiro milênio*; e) Programas de TV – *Programa Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade*, aos sábados, das 7h às 7h30, e, na TV Barriga Verde/ /Bandeirinhas, programa *Viver para ser feliz!*, aos sábados, das 8h45 às 9h15; Clube de Arte da FEC em associação com o Lar Fabiano de Cristo.

### **União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**

a) Departamento de Arte – Realização do 1o Festival do Teatro Espírita; Departamento de Mocidade – Realização da VII Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo; c) Departamento de Infância – Curso de preparação de evangelizadores da infância; Encontro de evangelizadores da infância; Departamento de Orientação Doutrinária – Curso de Estudo de *O Livro dos Espíritos* segundo a visão científica; Curso de mecanismos da mediunidade, segundo a visão científica; Seminário sobre a gênese espiritual e a evolução biológica; Seminário sobre Teoria e Prática da Mediunidade; e) Participação da USE no Acordo de União para a Difusão da Doutrina Espírita; f) Atividades de alguns órgãos da USE – XXVIII Congresso Espírita em Adamantina; 4ª Conferência de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas em Rio Claro; EXPOESPÍRITA 2000, em Santos; XIX Feira do Livro Espírita em Ribeirão Preto; IV Simpósio Brasileiro de Psicologia e Espiritismo, em Santo André; Semana Espírita de Santo André; II Semana Espírita de Mogi das Cruzes; 34ª Semana Espírita de São Bernardo do Campo; Seminário de estudos sobre passe e kirliangrafia, em Guarulhos; Encontro de coordenadores de reunião mediúnica, em Franca; 40o Mês Espírita de São Vicente; Feira do Livro Espírita de São José do Rio Campos; XIII Jornada de Confraternização Espírita de Rancharia; XXII Encontro de Mocidades Espíritas de Cachoeira Paulista; 1o Encontro do Serviço Assistencial da Região Norte da Capital; 3o Encontro da Família, em Casa Verde (Capital).

### **Entidades Especializadas**

#### **Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo**

a) A ABRADE se fez presente em vários eventos do Movimento Espírita para os quais foi convidada, levando a sua participação em Congressos, Seminários, Simpósios, com vistas à discussão de assuntos relacionados com a Comunicação

Social Espírita; b) Possui um Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo constituído de instituições representativas de vários Estados do País. Em várias capitais brasileiras estão se formando grupos de divulgadores do Espiritismo com o objetivo de fundarem ADEs nos respectivos Estados; c) Possui duas listas de debates na Internet, onde são discutidos e analisados assuntos relacionados com a Comunicação Social Espírita.

### **Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas**

a) Quadro de Associados e Representações – Constituído em outubro de 1998 com apenas nove fundadores, já alcança quase trezentos magistrados dos vários graus de jurisdição, nos diversos Estados brasileiros. Hoje, a ABRAME, com sede em Brasília, está presente em dezessete Estados da Federação. Cada Estado conta com uma Secção, que é coordenada por um Delegado Seccional e um Delegado Seccional Adjunto. Em grande parte das Secções reúnem-se, periodicamente, os associados para a compõem, desenvolvendo programas de caráter doutrinário; b) Encontros Nacionais – Após o sucesso alcançado com o Primeiro Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, realizado no auditório do Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, em 2000, deliberou-se pela realização do Segundo Encontro Nacional, em Belo Horizonte, em 2002; c) Jornal da ABRAME – Lançamento do *Jornal da ABRAME*, de edição trimestral, que não apenas servirá de elo entre os associados e a ABRAME, como também veiculará os trabalhos de seus integrantes, relativos ao Direito e à Doutrina Espírita; d) Comissão Nacional – “Carta aos Brasileiros” – A ABRAME convocou uma comissão nacional composta por dezenove magistrados espíritas, entre eles especialistas em Direito Criminal para o estabelecimento de diretrizes e propostas relacionadas com a questão do aborto, diante das orientações liberalizantes que podem ser detectadas na proposta de reforma do Código Penal, em tramitação no Congresso Nacional, resultando na confecção de uma Carta em que a Entidade dos Magistrados Espíritas firma sua posição oficial a respeito, conclamando a sociedade a lutar pela vida.

### **Cruzadas dos Militares Espíritas**

a) Atividades dos Núcleos – Promoção da I Jornada Espírita do Núcleo de Fortaleza; Palestras espíritas em vários Núcleos espalhados pelo País; Constituição de fundos que assegurem a manutenção dos idosos da Casa de Repouso Paulo Tarso, inclusive reforma e ampliação das instalações, obra pertencente ao Núcleo de Ponta Grossa-PR; b) Delegados e Grupos de estudos doutrinários – é na ação dos Delegados que se pode avaliar o desempenho da Cruzada, no atendimento de suas obrigações estatutárias; representam a Cruzada dentro das Organizações Militares, havendo, atualmente, 385 Delegados; c) Outros eventos e atividades – Realização da XLVIII Semana Maurícia; Publicação do boletim *O Cruzado*, com tiragem de 4.000 exemplares, distribuído aos Núcleos, Representantes e Delegados, assim como a todas as organizações militares e a muitas organizações policiais-militares.

### **Instituto de Cultura Espírita do Brasil**

a) Atividades de planejamento e programação – Elaboração, acompanhamento e avaliação da execução de um plano de trabalho trienal e de programas anuais de atividades; b) Atividades didáticas – Organização, ministração e promoção de cursos regulares, congressos, simpósios, seminários, conferências e encontros para o ensino e a divulgação da Doutrina Espírita, em conexão com matérias e temas que possam servir de elementos subsidiários para o estudo e a promoção cultural do Espiritismo; c) Atividade fundamental – Estudo dos princípios e fundamentos da Doutrina Espírita, vistos sob os aspectos científico, filosófico e religioso; d) Atividade

complementar – compreende a realização de congressos, simpósios, seminários, conferências, palestras, encontros, mesas-redondas, mostras de vídeo. Foram realizados os seguintes eventos em 2001: Sessão de entrega de prêmios – Concurso de monografias das Mocidades Espíritas do Brasil; Palestra sobre suicídio na TV Globo; e) Atividades de pesquisa e documentação – Levantamento de trabalhos científico-doutrinários; Estudos de temas correlacionados com a Doutrina Espírita; Participação em eventos e interação com a comunidade científico-doutrinária; Criação e implantação de uma Base de Dados, através dos subprojetos Biblioteca, Audiovisual e Videoteca e Centro de Memória da Cultura Espírita.

### **3.11 – Assuntos gerais**

a) César Soares dos Reis, representante do ICEB, referiu-se aos trabalhos que estão sendo realizados visando à integração entre a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) e a Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (FEERJ). Apresentou, em seguida, proposta preliminar de integração anteriormente aprovada pelas referidas Instituições –, elaborada por uma Comissão composta por representantes de ambas as Entidades e por ele coordenada.

Hélio Ribeiro Loureiro, Presidente da FEERJ – presente à reunião, na qualidade de integrante da equipe da USEERJ –, expressou a sua grande alegria pela união das sociedades espíritas do Rio de Janeiro, agradecendo o apoio da Diretoria da Federação Espírita Brasileira e de todo o CFN aos esforços em prol da integração FEERJ-USEERJ.

Gérson Simões Monteiro, Presidente da USEERJ, falou também da satisfação pelo estágio atual do processo de integração entre as duas Entidades, ressaltando que isso só foi possível pela boa vontade de todos os interessados em reunirem para buscar a união, seguindo a diretriz de Bezerra, quando afirma: *reunir para unir, unir para unificar*.

O Presidente Nestor Masotti congratulou-se com os irmãos do Rio de Janeiro pelos resultados de sua iniciativa. Ressaltou, contudo, a necessidade de vigilância e trabalho permanentes, a fim de que sejam consolidadas a união e a unificação.

b) Por proposta da Federação Espírita de Rondônia, o CFN aprovou a criação de uma Comissão para examinar a legislação que regula a Assistência Social e elaborar documento que contenha orientação ao Movimento Espírita a respeito de tal assunto. O documento em referência deverá ser apresentado, para análise e deliberação, na próxima Reunião Ordinária do CFN. Essa Comissão foi assim constituída: Márcia Regina Pini de Souza, Hélio Ribeiro Loureiro, Roberto F. Versiani, Francisco Ferraz Batista, Edvaldo Roberto de Oliveira, José Carlos da S. Silveira, Norberto Pásqua, e um representante da ABRAME, a ser designado.

c) A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, a União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro e a União Espírita Mineira manifestaram suas apreensões sobre a questão do ensino religioso nas escolas, uma vez que estão sendo muito solicitadas pelas Secretarias de Educação dos Estados a se posicionarem sobre esse assunto. À vista disso, o Presidente pediu às referidas Federativas que encaminhem à FEB todo o material disponível sobre a matéria, a fim de ser analisado por uma Comissão, a qual apresentará os resultados dos seus estudos ao CFN na Reunião Ordinária de 2002.

### **3.12 – Próxima reunião**

A próxima reunião do Conselho Federativo Nacional ficou marcada para os dias 8, 9 e 10 de novembro de 2002.

## **4. Encerramento**

#### **4.1. Palavras finais**

#### **4.2. Prece**

O Presidente Nestor, em suas palavras finais, registrou a sua satisfação e a capacidade que todos estamos adquirindo de trabalhar em conjunto, de fortalecer e ampliar o feixe de varas que gradativamente vamos construindo, sustentando bem alto o propósito da difusão da Doutrina Espírita. Esses três dias de trabalho que tivemos demonstram perfeitamente que, quando estamos imbuídos do ideal espírita e do desejo de vivenciá-lo, temos possibilidade de realizar muito, porque se amplia em nós a capacidade do convívio fraternal, de somar com o nosso companheiro, de corrigir, de acertar e de aprimorar as nossas ações e, assim, levar avante a tarefa que nos cabe em comum.

#### **Presença de Divaldo Pereira Franco**

Como sucede há muitos anos, o médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, presente à Reunião do Conselho Federativo Nacional a convite da Federação Espírita Brasileira, transmitiu mensagem psicofônica do Espírito Bezerra de Menezes publicada em REFORMADOR de dezembro de 2001 (p. 10-11), sob o título *Fidelidade a Jesus e a Kardec*.

Após a referida mensagem, o Presidente encerrou a Reunião do Conselho Federativo Nacional às 12h30 do dia 11 de novembro de 2001. ~~~~~

# Seara Espírita

---

## **Pedro Leopoldo (MG): Homenagem a Chico Xavier**

A Aliança Municipal Espírita de Pedro Leopoldo e Matozinhos, órgão da União Espírita Mineira, realizou no dia 6 de julho um encontro em comemoração ao transcurso dos 50 anos da publicação de *Parnaso de Além-Túmulo*, primeira obra psicografada por Chico Francisco Cândido Xavier. Em face da desencarnação deste, em 30 de junho, o evento reverenciou, também, a memória do grande missionário da Mediunidade e do Amador do programa consistiu nas seguintes atividades: caminhada até a Fazenda Modelo, onde qual Chico foi funcionário; abertura do Acervo “Chico Xavier” e Painel da Polígrafo Rediviva, na Praça Francisco Cândido Xavier; palestra de Suely Caldas Schuber na Câmara Municipal, com o tema “Chico Xavier: De Pedro Leopoldo à Imortalidade em Parnaso”; reunião na Praça já referida, com palavras do Prefeito Municipal, Antônio Tadeu, do Presidente da União Espírita Mineira, Pedro Valente da Cunha, representantes do Movimento Espírita local, e apresentação de Programa Lítico Musical. A Federação Espírita Brasileira foi representada pelo Presidente da União Espírita Mineira.

---

## **Mato Grosso: Qualidade na Casa Espírita**

A Federação Espírita do Estado de Mato Grosso está realizando em sua sede (Rua Djalma Ferreira de Souza, 260, Morada do Sol – Cuiabá), nos dias 7 e 8 deste mês, um Programa de Qualidade no Atendimento da Casa Espírita, com três importantes atividades: *Encontro de Dirigentes de Reunião Mediúnica* – convidado, Projeto Maria Philomeno de Miranda, Facilitador, José Ferraz; *Encontro Estadual de Evangelizadores Infanto-Juvenis*, com o tema “Currículo para Escola de Evangelização Espírita”, pelas convidadas Rute Vieira Ribeiro (DIJ/FEB) e Irany Franco de Almeida (DIJ/FEMS); *Encontro Estadual de Monitores do ESDE* – Facilitadores, Jean Marc Quitete, Wendel Albuquerque e Rosária Soares.

---

## **Angola: Atividades Espíritas**

A Sociedade Espírita Allan Kardec de Angola (SEAKA), com sede na rua Amílcar Cabral, 29, 4o B, em Luanda, e e-mail [trajanotrajano@snet.co.ao](mailto:trajanotrajano@snet.co.ao), promove as seguintes atividades assistenciais: colabora com o Hospital do Sanatório de Tuberculose, doando 300 pratos de sopa diários, assiste a 80 crianças tuberculosas; realiza atividades natalinas para cerca de 350 doentes e funcionários; apoiando a Associação de Hemodiálise; doa ao Leprosário de Luanda cestas básicas para famílias e também para 30 famílias de deficientes físicos. Sua programação doutrinária compreende: estudos das obras da Codificação e dos livros do Espírito André Luiz, 3 vezes por semana; reuniões mediúnicas 3 vezes por semana. (RIE.)

---

## **Ceará: Espiritismo nas Universidades**

A Associação de Divulgadores do Espiritismo do Ceará (ADE-CE) está promovendo o “Projeto Espiritismo nas Universidades”, com a finalidade de levar o Espiritismo às instituições de ensino superior, o qual consiste na distribuição gratuita de folhetos com esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita a alunos, professores e funcionários das universidades. O Projeto já está em pleno andamento em Fortaleza (CE), Itapetina (RN), Horizonte (MG), Divinópolis (MG) e Valença (BA). As informações podem ser obtidas com Saara Nousiainen, pelo telefone (85) 249-6812, ou correio eletrônico [saara@adece.org.br](mailto:saara@adece.org.br).

### **Alagoas: Feira de Cultura Espírita**

Patrocinada pela Federação Espírita do Estado de Alagoas, através da Coordenação para Assuntos Doutrinários, ocorreu no Lar São Domingos, em Maceió, a 8 de junho a 3ª FECULTE – Feira de Cultura Espírita –, que reuniu crianças, jovens e adultos de grande parte dos Centros Espíritas da Capital para um momento de confraternização e divulgação de pontos de vistas da Doutrina Espírita sobre temas atuais e de interesse de todos.

---

### **Bahia: Encontro de Comunicação Social Espírita**

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu em Salvador, de 16 a 18 de agosto, o **Encontro da Comunicação Social Espírita do Nordeste**, do qual participaram Divaldo Pereira Franco, Altivo Ferreira, Merhy Seba, Ruth Brasil Mescas e Limiro Besnosik. Na noite de 16, houve um encontro de Divaldo com presidentes dos Centros Espíritas e comunicadores espíritas de Salvador. Nos dias 17 e 18, desenvolveram-se, com êxito, os trabalhos do Encontro da Comunicação.

## REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro ..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 30,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** \*

Nome.....  
Endereço ..... CEP .....  
Município..... Estado ..... País .....  
Tel.: ( ) ..... Celular ( ) ..... Fax .....  
E-Mail..... Identidade..... CPF.....  
Assinatura .....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.